



A ESCOLA E A MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

Volume 2 - Guia de atividades
Ensino infantil - 0 a 5 anos

Fundación **MAPFRE**

REALIZAÇÃO **Fundación MAPFRE**

Fátima Lima
Isabel Abreu Braga
Bernardo Graciolli Moreira Barroso

Copyright© Silvia Regina Stuchi Cruz, Graziela Zanchetta Mingati, Paloma Martins, 2021.

A Escola e a Mobilidade Sustentável - Volume 2

Guia de atividades / Ensino infantil – 0 a 5 anos

Silvia Regina Stuchi Cruz, Graziela Zanchetta Mingati, Paloma Martins –
São Paulo – 2021

Silvia Regina Stuchi Cruz

É Pós-Doutoranda em Sustentabilidade na EACH-USP com enfoque na mobilidade ativa. Bacharel em Gestão Ambiental, pela Escola de Artes Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo (USP) e Mestre e Doutora em Política Científica e Tecnológica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Realizou estágio de doutorado sanduíche na França e Finlândia e ao retornar para o Brasil, em 2014, idealizou o Instituto Corrida Amiga, organização social que promove o transporte a pé e temas relacionados; tais como: o envelhecimento ativo, qualidade de vida, direito à cidade, ocupação do espaço público, cidadania e o direito de ir e vir de todas as pessoas. Desde 2018 é membro do conselho da International Federation of Pedestrians – IFP.

Ganhadora do prêmio Estadão “Vozes da Mobilidade”, Descarbonário do Climate Reality Project e recebeu menção honrosa do prêmio CAU Educa, todos em 2021, já desenvolveu projetos em Hong Kong, Canadá, EUA, Austrália, França, Portugal, Suécia, Colômbia, entre outros.

Todos os direitos desta edição reservados à Fundación MAPFRE
Avenida das Nações Unidas, 11.711 – 18º andar – São Paulo – SP
www.fundacionmapfre.com.br

Ficha Técnica

Coordenação editorial – Renato Ribeiro
Capa, projeto gráfico, edição de imagens, editoração, arte final – Set Design

Sobre a Fundación MAPFRE

Com sede na Espanha e atuação em 31 países, a Fundación MAPFRE é uma instituição sem fins lucrativos que tem o objetivo de promover, fomentar e investir em pesquisas, estudos e atividades de interesse geral da população. No Brasil, atua para disseminar valores, promover o acesso à informação e à cultura, e visa contribuir com o bem-estar da sociedade, apoiando e desenvolvendo iniciativas nas áreas de Ação Social, Prevenção e Segurança Viária, Seguro e Previdência Social, Promoção da Saúde e Cultura

www.fundacionmapfre.com.br

Curta a Fundación MAPFRE no [Facebook](#) e [Instagram](#)!

Prólogo

A Fundación MAPFRE desenvolve desde 1996 atividades com o objetivo de prevenir e reduzir os elevados índices de sinistros rodoviários por meio de uma grande quantidade de iniciativas. A sua atividade está a serviço dos valores do compromisso social, formação, comunicação, cooperação e inovação.

Bem-vindo a um lugar onde as pessoas conhecem os riscos a que estão expostas, implementam medidas para evitá-los e, além disso, sabem como agir quando ocorre um acontecimento indesejado; um mundo no qual todos os usuários das vias públicas respeitem os outros e que o Objetivo Zero de fatalidades e lesões graves em sinistros de trânsito seja alcançado; um planeta em que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) rejam o comportamento da sociedade e os cidadãos mantenham comportamentos responsáveis em relação ao trânsito e à prevenção de lesões não intencionais.

Na Fundación MAPFRE trabalhamos para tornar este lugar uma realidade. Por isso, iniciamos em 2004 o Educação Viária é Vital, um Programa Educacional que tem como objetivo a formação em prevenção de riscos de crianças e adolescentes e a promoção de hábitos de mobilidade responsáveis.

Boa leitura!

Jesus Monclús

Diretor da Área de Prevenção e Segurança Viária da Fundación MAPFRE

Caro(a) Professor(a),

Sabemos que ser professor é ser alguém que acredita no futuro, que aposta no amanhã. Ser professor é ser alguém que, apesar das incertezas do cotidiano, carrega em si a certeza que o exercício da sua profissão contribui de forma decisiva para que outras pessoas, especialmente os jovens, sejam melhores e, sendo melhores, melhorem o mundo.

Ser Professor exige conhecimento, pesquisa, preparo, compromisso, resiliência e, mais ainda, exige vocação para enfrentar e superar desafios, para buscar soluções individuais e coletivas, soluções que sejam capazes de compreender a diversidade e a singularidade humana e assim, contribuir para que cada estudante tenha consciência de suas capacidades e oportunidades.

Neste primeiro momento, gostaríamos de dizer que temos muito orgulho desta parceria com vocês, educadores e educadoras, que todos os dias vão às escolas para exercer a complexa tarefa de educar crianças e jovens. Compreendemos que as escolas têm como missão ensinar as crianças e jovens a fazerem escolhas em um ambiente que ofereça pluralidade de oportunidades de aprendizagem. Assim, levar a discussão sobre trânsito, mobilidade, sustentabilidade e prevenção de sinistros, para a sala de aula é reconhecer que a educação é uma ferramenta necessária para transformar o ambiente social que vivemos em um lugar mais inclusivo, solidário e seguro para todos.

Fundación MAPFRE

Sumário

Capítulo 1

Premissas e diretrizes para a Educação
para a Mobilidade Urbana no Ensino Infantil 11

Capítulo 2

Partindo para a ação: estratégias e orientações didáticas 27

Capítulo 3

Utilizando o Guia de Atividades 37

Capítulo 4

Atividades pedagógicas de Educação
para a Mobilidade Urbana no Ensino Infantil 41

Capítulo 1

Premissas e diretrizes para a Educação para a Mobilidade Urbana no Ensino Infantil

Abordar as premissas e principais diretrizes existentes para a educação para a mobilidade urbana no ensino infantil, como as competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito da Secretaria Nacional de Trânsito - SENATRAN (antigo Denatran). Abordar sobre o processo de ensino-aprendizagem e os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento para a etapa da Educação Infantil.

Durante o volume I discorreremos sobre a mobilidade urbana, territórios educativos e a sua importância, principalmente, na Educação Infantil, para que assim possamos despertar nos adultos a consciência de seu importante papel como cidadão e cidadã. Neste primeiro capítulo do volume II, abordaremos as principais diretrizes de educação para a mobilidade urbana, incluindo as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito da Secretaria Nacional de Trânsito - SENATRAN, além do processo de ensino-aprendizagem das crianças e quais habilidades são previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de acordo com cada faixa etária.

Quando falamos sobre educação é importante mencionar que assim como cada adulto é um ser único, com as crianças não é diferente, cada criança tem uma forma de aprender e isso deve ser levado em consideração pelos educadores. A Educação Infantil é o primeiro contato que a criança tem com o ciclo escolar e é, portanto, um período compreendido como essencial para o desenvolvimento humano.

Além de pensar a forma como as crianças obtêm o conhecimento, também é necessário pensar a forma como os educadores podem transmiti-lo. Assim, a BNCC propõe que os educadores interajam com as crianças e, a partir da

observação, possam compreender como é o perfil de aprendizagem de cada uma delas.

A mobilidade urbana deve ser incluída na Educação Infantil de forma lúdica, através de brincadeiras lúdico-pedagógicas e atividades que ajudarão as crianças a conhecer o ambiente em que vivem, interagir com outras crianças e adultos, além de desenvolver o raciocínio crítico sobre o meio urbano e as oportunidades de uso e ocupação do espaço público. Além disso, conforme vimos anteriormente, o ensino sobre a mobilidade urbana tem o potencial de torná-las cidadãs mais conscientes e ativas - sob várias perspectivas.

A seguir veremos as principais diretrizes norteadoras das práticas pedagógicas de mobilidade urbana voltadas para o Ensino Infantil.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) são regulamentadas através da Resolução CNE/CEB nº 5/2009 da Câmara de Educação Básica. Esta entende que a Educação Infantil é aquela que oferece o primeiro contato com a Educação Básica, oferecida em espaços públicos ou privados para crianças de 0 a 5 anos de idade, no período diurno, sendo de período integral ou parcial. A Resolução ainda determina que é dever do Estado garantir a Educação Infantil de qualidade e de maneira gratuita, sem restrição.

As DCNEI possuem pontos importantes em sua proposta pedagógica, como o oferecimento de condições para que as crianças usufruam de seus direitos civis, a garantia da amplitude do conhecimento em suas diversas áreas do saber, a promoção de igualdade entre as crianças de classes sociais diferentes, bem como no que se refere ao acesso à cultura e às experiências que passam pela infância. Ao se falar sobre igualdade social, as DCNEI também propõem que haja a construção de novas maneiras de socialização e que estas sejam comprometidas com princípios básicos de sustentabilidade, democracia, ludicidade e a descontinuidade de relações existentes de hierarquia entre raças, gêneros, classes sociais, regionais, linguísticas e religiosas, entendendo a individualidade de cada criança e aspectos que as envolvem, não havendo discriminação entre estes aspectos.

Pode-se dizer, portanto, que as DCNEI apresentam princípios básicos que podem ser associados com as demais legislações e políticas públicas de mobilidade urbana, como a Política Nacional de Mobilidade Urbana, que se compromete

com a sustentabilidade e entende a mobilidade como um instrumento para a diminuição das desigualdades, em especial a segregação socioespacial.

Ao se falar sobre a Educação Básica e a mobilidade urbana, as DCNEI asseguram que é dever das instituições de Educação Infantil incluir em suas propostas pedagógicas materiais que estabeleçam uma relação direta com a comunidade local, além de mecanismos de gestão democrática e a inclusão dos saberes tradicionais no currículo escolar. As propostas devem abordar, também, os deslocamentos das crianças, tanto nos espaços internos como externos, além da acessibilidade para crianças com deficiência, seja física, visual, auditiva, intelectual, psicossocial ou múltipla.

A fim de abordar sobre a diversidade, o material pedagógico também deve apresentar estratégias para que as crianças reconheçam e valorizem diferentes culturas, em especial as de matrizes africanas, afro-brasileiras e indígenas, promovendo, assim, o combate ao racismo e à discriminação.

Neste contexto, a ação de brincar assume um importante papel no desenvolvimento das crianças, pois é através das brincadeiras que elas passam a conhecer o mundo, tomar decisões, experimentar sensações e expressar sentimentos e valores. Além disso, as interações também fazem parte da formação das crianças, possibilitando que elas aprendam a brincar e tenham um contato mais próximo com regras sociais (KISHIMOTO, 2010).

Por conta disso, as interações e a brincadeira são eixos norteadores das DCNEI, garantindo experiências que proporcionem o desenvolvimento pessoal, o autoconhecimento, o respeito pelos seus desejos e à individualidade, a ampliação da confiança e a participação em atividades, além do desenvolvimento de habilidades coletivas, como a preservação ambiental e o respeito pelas diversas manifestações culturais.

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil previstos pela BNCC

Levando em consideração os eixos estruturantes das práticas pedagógicas (interações e a brincadeira), a BNCC apresenta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, para que as crianças possam assumir um papel ativo ao se depararem com desafios e resolvê-los, construindo significados sobre elas mesmas, os outros e o mundo social e natural. São eles:

Conviver: para que assim possam ampliar o seu autoconhecimento, bem como sobre o outro, através pequenos ou grandes grupos com crianças ou adultos, levando em consideração o respeito pelas diferentes culturas

Brincar: já que as brincadeiras possuem importante papel no desenvolvimento das crianças, a BNCC aponta o seu direito de brincar durante a aprendizagem, sendo de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, para que possam aprimorar seus conhecimentos, criatividade, habilidades, experiências emocionais, corporais, sociais, cognitivas e relacionais

Participar: as crianças também têm o direito de participar ativamente da proposição das atividades escolares, bem como da gestão, da escolha das brincadeiras e dos materiais e também de se posicionarem

Explorar: movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, histórias, objetos, elementos da natureza, em todos os lugares e contextos, podendo ampliar seus saberes nas diversas áreas do conhecimento

Expressar: seus sentimentos, necessidades, dúvidas, opiniões, descobertas, como sujeitos dialógicos por meio de diferentes linguagens

Conhecer-se: construção da identidade de cada criança, tanto pessoal, como social e cultural, construindo a autoconfiança nas suas experiências de brincadeiras, cuidados, na escola e nos contextos familiar e comunitário

Organização curricular da Educação Infantil na BNCC: cinco campos de experiências

A organização curricular da Educação Infantil está estruturada em cinco campos de experiências pela BNCC, sendo eles:

- > **O eu, o outro e o nós:** neste campo da experiência é esperado que a criança constitua seu próprio modo de agir, sentir e pensar, através das suas interações com outras crianças e com os adultos. É a partir de suas primeiras experiências sociais que as crianças passam a se perceber, bem como perceber o outro e, além disso, reconhecem-se como seres individuais. Para que isto ocorra, é necessário criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos que tenham percepções diferentes de vida, como cultura, costumes e narrativas, e, assim, possam reconhecer e respeitar as diferenças.
- > **Corpo, gestos e movimentos:** é através do corpo que as crianças exploram o mundo, estabelecem relações, brincam e adquirem conhecimentos. Par-

tindo do pressuposto que o corpo da criança, na Educação Infantil, ganha a centralidade, a instituição de ensino deve proporcionar atividades nas quais as crianças possam explorar o movimento de seus corpos através da ludicidade.

- > **Traços, sons, cores e formas:** as diversas manifestações artísticas possibilitam que as crianças vivenciem diferentes formas de expressão. As experiências proporcionadas pelo contato artístico são capazes de desenvolver o pensamento crítico do senso estético, o autoconhecimento, além do conhecimento de outras pessoas e de diferentes realidades.
- > **Escuta, fala, pensamento e imaginação:** a comunicação tem uma importante função na Educação Infantil, pois é através dela que as crianças passam a interagir com os outros e com o meio. A forma de comunicação se altera de acordo com a idade, os bebês se comunicam por meio de movimentos de seu corpo, do olhar, sorriso e choro, por exemplo. Conforme vão crescendo, ampliam o seu vocabulário e conhecem novas formas de se comunicarem. Sendo assim, a Educação Infantil deve proporcionar situações em que as crianças possam escutar e falar, pois é através destas situações que elas se entendem como pertencentes a um grupo social, bem como um sujeito singular. Assim, a comunicação pode ser expressa em diversas formas, como a fala, a escuta e a escrita.
- > **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** este campo de experiência é relacionado às experiências nas quais as crianças podem fazer observações, manipular objetos, analisar, investigar e explorar o entorno em busca de respostas para seus questionamentos. As crianças vivem inseridas em diferentes dimensões do espaço (rua, bairro, cidade) e do tempo (dia e noite; hoje, ontem e amanhã), sendo assim, demonstram interesse sobre o mundo físico e o sociocultural e experienciam cenários em que, frequentemente, se deparam com situações que requerem conhecimentos matemáticos, aguçando sua curiosidade.

A etapa da Educação Infantil engloba diferentes grupos etários, cada um com suas especificidades. Por isso, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que serão abordados a seguir, são organizados em três grupos por faixa etária, correspondendo às características do desenvolvimento infantil e das possibilidades de aprendizado. São eles:

- > **BEBÊS (zero a 1 ano e 6 meses):** os bebês têm muita capacidade de aprendizado e utilizam do corpo tanto para desenvolver os sentidos, como para

aprender os movimentos necessários. Nessa fase se dão os primeiros aprendizados da comunicação oral, sendo capazes de reconhecer quando são chamados pelo nome e balbuciar. Utilizam o corpo para pequenos deslocamentos, como engatinhar, andar e arrastar, e para imitar os adultos e outras crianças.

- > **CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses):** ainda como importante elemento de aprendizagem, porém com maior confiança nesta fase para correr, andar, subir e descer. Crianças nesta idade têm maior independência, é o momento que iniciam o desfralde e aprendem a usar o banheiro sozinhas, se alimentam com pouca ajuda de adultos e já são capazes de aprimorar o uso da linguagem, oral ou escrita. Também conseguem reconhecer seus nomes e as letras, além de organizá-las.
- > **CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses):** fase marcada pelo aumento significativo das competências e, também de possibilidades relacionais, como a empatia, justificativa de suas ideias, discordância e capacidade de diálogo. Nesta etapa, aumenta-se o interesse por representações de quantidades, ampliando a capacidade de contar e somar. Em relação ao corpo, as crianças passam a utilizá-lo com o uso de maior força, equilíbrio e destreza.

Apesar de existir esta classificação em faixas etárias, é importante mencionar que ela não é regra para todas as crianças. Por isso, cabe aos educadores acompanhar o desenvolvimento das crianças e impulsioná-las de acordo com as características particulares de cada uma delas.

As aprendizagens essenciais, apresentadas pela BNCC, compreendem comportamentos, habilidades, conhecimentos e vivências que são capazes de promover aprendizagem e desenvolvimento às crianças na Educação Infantil. Chamados de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, eles estão organizados em faixas etárias e categorizados de acordo com os cinco campos de experiências, conforme quadros 1 a 5, no qual estão listados exemplos de objetivos que podem ser explorados na educação para a mobilidade urbana. Nos capítulos 2 e 4 apresentaremos atividades que podem ser desenvolvidas com as crianças com base em alguns destes objetivos.

A BNCC identifica cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento por meio de um código alfanumérico, os quais estão apontados nos quadros a seguir, sendo que a composição dos códigos é realizada da seguinte forma:

O **primeiro par de letras** indica a etapa da Educação Infantil, representada por

EI

O **primeiro par de números** apresenta o grupo de acordo com a faixa etária, sendo

01

para **BEBÊS**
0 a 1 ano
e 6 meses

02

para **CRIANÇAS
BEM PEQUENAS**
1 ano e 7 meses a
3 anos e 11 meses

03

para **CRIANÇAS
PEQUENAS**
4 anos a 5 anos
e 11 mesesd

O **segundo par de letras** é referente ao campo de experiências:

EO

O eu,
o outro e
o nós

CG

Corpo,
gestos e
movimentos

TS

Traços, sons,
cores e
formas

EF

Escuta, fala,
pensamento e
imaginação

ET

Espaços, tempos,
quantidades,
relações e
transformações

O **segundo par de números** indica a posição do objetivo de aprendizagem e desenvolvimento em relação a uma numeração sequencial do campo de experiências, de acordo com cada faixa etária, porém não existe uma ordem ou hierarquia entre os objetivos

EXEMPLO:

EI01E001

O código alfanumérico acima é referente ao primeiro objetivo de aprendizagem e desenvolvimento do campo de experiências "O eu, o outro e o nós" destinado aos bebês (zero a 1 ano e 6 meses), sendo parte da etapa da Educação Infantil.

Quadro 1: Exemplos de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados à mobilidade urbana. Campo de experiência “O eu, o outro e o nós”.

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

CAMPO DE EXPERIÊNCIA “O EU, O OUTRO E O NÓS”

A educação para a mobilidade urbana é um instrumento para ajudar as crianças a desenvolverem tal campo de experiência. Através dela, as crianças passam a compreender o conceito de respeito e entendem as dinâmicas sociais, como divisão e compartilhamento do espaço com outras pessoas, uma vez que o espaço urbano é um espaço de convívio social. Além disso, passam a identificar as diferentes necessidades que cada pessoa possui, com atenção para os temas da acessibilidade e inclusão.

BEBÊS (zero a 1 ano e 6 meses)

- EI01E001** Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.
- EI01E003** Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
- EI01E006** Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

- EI02E003** Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
- EI02E005** Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
- EI02E006** Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
- EI02E007** Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)

- EI03E003** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- EI03E004** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- EI03E007** Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

Fonte: Elaboração própria com base na BNCC.

Quadro 2: Exemplos de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados à mobilidade urbana. Campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”.

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

CAMPO DE EXPERIÊNCIA “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”

Neste campo de experiência, a mobilidade urbana se torna uma ferramenta para que as crianças movimentem seus corpos, auxiliando na promoção do bem-estar e autocuidado. Elas podem aprender a se deslocar pelo espaço urbano, a partir das diferentes orientações, e explorar os lugares para fins de aprendizagens e interações, além de desenvolverem habilidades para se deslocarem pela cidade de maneira mais segura.

BEBÊS (zero a 1 ano e 6 meses)

- EI01CG02** Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
- EI01CG03** Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
- EI01CG04** Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

- EI02CG02** Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
- EI02CG03** Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)

- EI03CG02** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
 - EI03CG05** Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
-

Fonte: Elaboração própria com base na BNCC.

Quadro 3: Exemplos de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados à mobilidade urbana. Campo de experiência “Traços, sons, cores e formas”.

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

CAMPO DE EXPERIÊNCIA “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

A cidade é um espaço plural e diverso, formado por variados sons, cores, expressões artísticas e culturais. Estas características também podem ser meios que possibilitam a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, com base no conceito de territórios educativos, além dos espaços urbanos e suas dinâmicas sociais estimularem a criatividade e a liberdade de expressão de diferentes formas.

BEBÊS (zero a 1 ano e 6 meses)

EI01TS03 Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

EI02TS02 Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

EI02TS03 Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)

EI03TS02 Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

EI03TS03 Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Fonte: Elaboração própria com base na BNCC.

Quadro 4: Exemplos de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados à mobilidade urbana. Campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

CAMPO DE EXPERIÊNCIA “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

Neste campo de experiência a mobilidade pode vir a ser um instrumento para fomentar a prática da cidadania ativa. Através das vivências nos espaços urbanos, as crianças podem desenvolver uma relação mais próxima com a cidade e passar a enxergá-la de maneira crítica, promovendo o desenvolvimento de opiniões e argumentos. Por isso, desenvolver habilidades de escuta, fala, pensamento e imaginação são pontos de partida para o exercício do papel de cidadã e cidadão.

BEBÊS (zero a 1 ano e 6 meses)

EI01EF04 Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

EI02EF04 Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

EI02EF05 Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

EI02EF06 Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)

EI03EF01 Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

EI03EF04 Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

EI03EF06 Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

Fonte: Elaboração própria com base na BNCC.

Quadro 5: Exemplos de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados à mobilidade urbana. Campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

CAMPO DE EXPERIÊNCIA “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”

O ambiente urbano é um espaço multidisciplinar, através da mobilidade urbana as crianças podem vivenciar um novo universo sob suas perspectivas, onde as educadoras e educadores podem estimular o uso do espaço para a observação, estabelecimento de relações, contagem de objetos, além de ser um meio que possibilita experimentar novos ritmos e velocidades, dado que a cidade apresenta diferentes fluxos e dinâmicas sociais.

BEBÊS (zero a 1 ano e 6 meses)

- EI01ET03** Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
- EI01ET04** Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
- EI01ET06** Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

- EI02ET02** Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
- EI02ET04** Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
- EI02ET05** Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
- EI02ET07** Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
- EI02ET08** Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)

- EI03ET01** Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
 - EI03ET02** Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
 - EI03ET05** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
 - EI03ET07** Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
-

Fonte: Elaboração própria com base na BNCC.

Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito na Pré-Escola (SENATRAN)

De acordo com as diretrizes do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), que determina que é de responsabilidade de todos os níveis de ensino a educação para o trânsito, a Secretaria Nacional de Trânsito (SENATRAN) elaborou as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito na Pré-Escola, apresentando um conjunto de orientações sobre as práticas pedagógicas relacionados ao tema, destinadas às crianças em fase pré-escolar, ou seja, de quatro a seis anos de idade.

Nas diretrizes são encontrados fundamentos, princípios e procedimentos fundamentados em bases legais dos Sistemas de Ensino da Educação Brasileira e do Sistema Nacional de Trânsito e na dimensão conceitual de trânsito como um direito de todas as pessoas, compreendendo aspectos voltados à segurança, à mobilidade urbana, à qualidade de vida e às relações sociais desenhadas no espaço público. Ainda, ancoram-se em uma abordagem que priorize a educação para a paz e aprendizagens para promoção de atitudes que sejam seguras no trânsito, além de reconhecerem as crianças como cidadãs, cujos direitos devem ser preservados e legitimados.

Os principais objetivos da educação para o trânsito nas pré-escolas, abordados pelas Diretrizes Nacionais, são:

- I – considerar as capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança, garantindo um ambiente saudável e prazeroso à prática de experiências educativas relacionadas ao trânsito;

- II – favorecer o desenvolvimento de posturas e atitudes que visem a segurança individual e coletiva para a construção de um espaço público democrático e equitativo;
- III – respeitar as diversidades culturais, os diferentes espaços geográficos e as relações interpessoais que neles ocorrem;
- IV – superar a concepção reducionista de que educação para o trânsito é apenas a preparação do futuro condutor;
- V – criar condições que favoreçam a observação e a exploração do ambiente, a fim de que as crianças percebam-se como agentes transformadores e valorizem atitudes que contribuam para sua preservação;
- VI – utilizar diferentes linguagens (artística, corporal, oral e escrita) e brincadeiras para desenvolver atividades relacionadas ao trânsito;
- VII – proporcionar situações, de forma integrada, que contribuam para o desenvolvimento das capacidades de relação interpessoal, de ser e de estar com os outros e de respeito e segurança no espaço público;
- VIII – envolver a família e a comunidade nas ações educativas de trânsito desenvolvidas. (SENATRAN, 2009, p. 2)

Além destes objetivos, o SENATRAN apresenta orientações didáticas e atividades que estimulam atitudes voltadas para o bem comum, sendo divididas em três partes:

PRIMEIRA PARTE	SEGUNDA PARTE	TERCEIRA PARTE
Âmbito de formação pessoal e social, com o objetivo de desenvolver a identidade e autonomia das crianças	Âmbito de conhecimento do mundo, com o objetivo de relacionar as diferentes linguagens com as diversas formas de se relacionar com os objetos de conhecimento	Conteúdos relacionados ao trânsito

As atividades serão aprofundadas no capítulo 2, com a apresentação das estratégias pedagógicas para a inclusão do tema mobilidade urbana no currículo escolar do Ensino Infantil.

Referências bibliográficas Capítulo 1

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. **Educação Infantil - Crianças Pequenas**: Caderno do Professor/ Nova Escola – material educacional nacional; organizado pela Associação Nova Escola. São Paulo: Associação Nova Escola, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB Nº 5**, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb-005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 set. 2021.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO (Denatran). **Portaria DENATRAN Nº 147**, de 02 de junho de 2009. Norma Federal. Aprova as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito na Pré-Escola e as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental.

Anexo I. Brasília, DF, 03 jun. 2009. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-147-2009_214507.html. Acesso em: 04 out. 2021.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE (DNIT); LABORATÓRIO DE TRANSPORTES E LOGÍSTICA (LabTrans - UFSC). **Manual de implantação**: Projeto Percepção de Risco no Trânsito em Escolas Situadas nas Áreas de Influência às Rodovias Federais sob Jurisdição do DNIT. Objeto 4 - Educação no Trânsito. Guia prático para a escola. Termo de Cooperação no TC-497/2012. 2012.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. *In*: **Anais do I seminário Nacional**: Currículo em movimento - Perspectivas atuais. Belo Horizonte, 2010.

Capítulo 2

Partindo para a ação: estratégias e orientações didáticas

Apresentar estratégias pedagógicas para a inclusão do tema mobilidade urbana no currículo escolar; orientações didáticas para educadoras e educadores a fim de auxiliar no desenvolvimento de projetos interdisciplinares, com orientações de como identificar e relacionar competências e habilidades de cada área de conhecimento. Apresentar as orientações abordadas nas Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito do SENATRAM (antigo Denatram).

A fim de auxiliar educadoras e educadores no desenvolvimento de projetos interdisciplinares, a seguir apresentaremos estratégias pedagógicas e orientações didáticas para a inclusão da mobilidade urbana no currículo escolar, com o objetivo de integrar e articular diferentes áreas do conhecimento e habilidades. Neste capítulo também apresentaremos as orientações abordadas nas Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito na Pré-Escola do Departamento Nacional de Trânsito (SENATRAM).

Como ponto de partida, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que o planejamento e a execução das aulas não sejam mais feitos com foco no conteúdo, e sim com o que se espera que os alunos façam com o conteúdo, ou seja, as habilidades e competências a serem desenvolvidas a partir dos projetos propostos. As habilidades previstas, que representam o que as crianças devem saber fazer com as informações recebidas, devem guiar os currículos escolares, com o objetivo de promover o desenvolvimento das capacidades de cada uma delas. Além disso, a proposta pedagógica deve levar em consideração a constante revisão do planejamento e execução das aulas e atividades, incorporando novos interesses e descobertas das crianças que possam surgir durante o desenvolvimento do projeto proposto.

Anteriormente, no capítulo 8 do volume I, foi visto que a Educação para o Trânsito é um tema prioritário da macroárea Cidadania e Civismo, incorporada nos Temas Contemporâneos Transversais da BNCC. Com isso, sabemos que deve ser parte integrante das diversas áreas de conhecimento, promovendo o desenvolvimento das capacidades das crianças para que fortaleçam a sua autonomia e possam intervir no meio social, contribuindo para a coletividade e convívio em sociedade.

Cabe aos educadores compartilhar conceitos e práticas e serem sujeitos ativos no processo de aprendizagem das crianças, deixando que elas sejam agentes principais de seus próprios processos de desenvolvimento. A integração entre a escola (equipamento/ instituição) e a comunidade escolar é fundamental para a construção de projetos interdisciplinares que incluam a educação para a mobilidade urbana, por isso conhecer o entorno da escola é um dos pontos principais para elaborar projetos que conversem com o contexto local. Também é interessante que as atividades incorporem diferentes saberes para além dos saberes dos professores, como dos pais e/ou cuidadores e de toda comunidade local, além de envolvê-los na construção do projeto pedagógico da escola.

Incluir o tema da mobilidade urbana no currículo escolar, vinculada à prática de cidadania, permite criar oportunidades para que as crianças também possam atuar na comunidade, seja no presente ou no futuro, uma vez que os diversos problemas encontrados no bairro podem servir como questões norteadoras para intervenções no espaço, adequadas às necessidades e desejos das crianças. Sendo assim, as diversas metodologias ativas apresentam conteúdos interativos e mais atrativos para as crianças, as quais podem desenvolver de forma integrada a autonomia, o protagonismo em seu processo de ensino-aprendizagem, a colaboração e a empatia com as outras crianças, além de permitir uma participação ativa desde o princípio.

Como vimos no capítulo 1 deste volume, a fim de atender às diretrizes de educação para o trânsito apresentadas no Código de Trânsito Brasileiro (CTB), a Secretaria Nacional de Trânsito (SENATRAN) desenvolveu as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito, contando com um documento específico direcionado para a Pré-Escola, cujo objetivo é apresentar orientações capazes de conduzir as práticas pedagógicas relativas ao tema.

Apesar das diretrizes serem de educação para o trânsito, é possível relacioná-las à educação para a mobilidade urbana, levando em consideração aspectos relativos aos deslocamentos das pessoas nas cidades e suas diferentes formas de ocupar o espaço urbano, as interações sociais, os impactos ambientais, a promoção de saúde e qualidade de vida, além das medidas de prevenção e se-

gurança no trânsito. Assim, as propostas pedagógicas podem ser ainda mais contextualizadas a partir de uma visão sistêmica de toda a rede da mobilidade urbana e suas áreas transversais. A respeito disso, um dos aspectos que a SENATRAN já traz nas Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito na Pré-Escola é que o tema não deve se restringir apenas à aprendizagem de regras e normas de circulação e conduta, mas também englobar questões ambientais, questões relacionadas ao patrimônio histórico e às desigualdades socioeconômicas e culturais da população, ou seja, incorporar as demais áreas correlatas à mobilidade urbana.

As Diretrizes Nacionais também abordam a importância das práticas proporcionarem o desenvolvimento de atitudes e valores pautados no respeito, na cooperação, na solidariedade, entre outros aspectos essenciais para a vida em sociedade. Além disso, alinhado à educação integral e ao conceito de territórios educativos, a SENATRAN chama atenção para a necessidade da educação ocorrer em outros espaços, para além da sala de aula, trazendo a prática de explorar e caminhar em ambientes fora da escola como meios de estimular debates a partir das situações observadas e vivenciadas. Isso pressupõe mudanças de paradigmas em relação a organização política e social da escola, como o currículo, as instâncias de participação, o papel do educador e do aluno, além da organização dos espaços e dos tempos.

Outro ponto importante abordado é a prática contínua e sistêmica, uma vez que atividades pontuais sobre o tema, comumente representada nas ações realizadas em datas comemorativas, não são suficientes para efetivas transformações na sociedade e nas cidades. E, para isso, a abordagem sobre o trânsito deve ser positiva, apresentando às crianças possíveis soluções aos impactos existentes, novas formas de deslocamento sustentáveis e de convivência saudável no espaço público.

A seguir veremos como a mobilidade urbana pode ser inserida no Ensino Infantil e como pode colaborar com o desenvolvimento infantil integral. Nas atividades, o estímulo à criatividade é um dos pilares fundamentais, uma vez que pode colaborar no desenvolvimento da cidadania por meio da construção da empatia e de laços afetivos, com os outros e com o meio, como também despertar ações inovadoras, sendo a consciência social uma das competências socioemocionais sugeridas pela CASEL (*Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning*) e adotadas pela BNCC.

As Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito na Pré-Escola trazem três âmbitos de experiências: de formação pessoal e social, de conhecimento de

mundo e conteúdos relacionados ao trânsito. O primeiro âmbito de formação pessoal e social possui como objetivo desenvolver a identidade e a autonomia das crianças, as quais estão relacionadas aos processos de socialização. De forma lúdica, devem ser trabalhados conteúdos referentes à diversidade, à interação, aos jogos e brincadeiras e aos cuidados pessoais. Propor atividades que explorem a imaginação e o brincar permitem que as crianças possam vivenciar situações simbólicas que estimulem a interação entre elas e o meio e, ainda, identificar as características individuais de cada uma. Ressalta-se que as atividades devem estar voltadas ao diálogo e à reflexão, abrindo espaço para que as crianças se sintam confortáveis em expor seus pensamentos, sentimentos e emoções, além de compartilharem suas experiências e vivências em seus deslocamentos cotidianos, como a ida para a escola, o que está relacionado ao objetivo de aprendizagem e desenvolvimento EI03E004 da BNCC: “Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos”, do campo de experiências “O eu, o outro e o nós”.

Atividades lúdicas que associam o espaço escolar à cidade, no que diz respeito ao jogo simbólico, por exemplo percursos e passeios pela escola, são interessantes para sensibilizar as crianças sobre a importância do olhar atento para o espaço em que vivem e promover uma relação de cuidado e afetividade. Além disso, percursos extramuros favorecem ainda mais essa assimilação e dão significado aos aprendizados. Assim como explorar os diferentes meios de transporte que as crianças utilizam nos deslocamentos para a escola, e para outras atividades cotidianas, abre um leque de abordagens e temas que podem ser trabalhados, desde a segurança viária até a sustentabilidade.

No âmbito de conhecimento de mundo, é explorada a construção de diferentes linguagens que permite que as crianças interajam com o meio, despertando o interesse pela cultura e por novos conhecimentos, estimulando a perspectiva crítica de cada uma. Neste âmbito de experiência, a mobilidade urbana pode ser relacionada aos diversos objetos de conhecimento, ou seja, aos conteúdos, conceitos e processos abordados em cada componente curricular, a partir de um trabalho multidisciplinar e do desenvolvimento de habilidades. Como exemplos, a mobilidade urbana pode ser relacionada ao movimento e coordenação motora, à música, à arte, à linguagem oral e escrita, à natureza e sociedade e à matemática.

Em relação ao movimento, são interessantes brincadeiras que ampliem as experiências de habilidades motoras, como andar, saltar, correr, lateralizar, equilibrar, e a previsão de movimentos das crianças, pois crianças pequenas (na idade

pré-escolar) já possuem um repertório motor mais sofisticado para realizar ações que exigem coordenação motora, como recortar, colar e encaixar peças. Lembrando que cada criança possui um processo de desenvolvimento distinto e elas podem apresentar diferentes níveis de dificuldade, sendo necessário adequar as atividades propostas a cada uma. Estes objetivos estão alinhados aos campos de experiências “Corpo, gestos e movimentos” e “Traços, sons, cores e formas” da BNCC, podendo relacioná-los aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento EI03CG05: “Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas” e EI03TS02: “Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais”. Assim, as experiências nas cidades, incluindo as práticas culturais, são meios que favorecem o desenvolvimento das capacidades motoras.

Dentro da sala de aula, a mobilidade pode ser trabalhada no Ensino Infantil através de atividades de recorte, colagem e pintura envolvendo elementos da cidade e meios de transporte sustentáveis, por exemplo. Além disso, uma cidade ou uma rua pode ser reproduzida pelas crianças, por meio de materiais recicláveis e pinturas, estimulando diferentes brincadeiras motoras para a construção dos elementos urbanos, como calçadas, faixa de pedestres, pontos de ônibus e semáforos para pedestres. Neste tipo de atividade também são explorados o desenvolvimento espacial e de orientação e as interações sociais de cada criança.

A mobilidade urbana também pode ser vinculada à música, atendendo ao objetivo de aprendizagem e desenvolvimento EI03TS03: “Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons”, do campo de experiências “Traços, sons, cores e formas” da BNCC. O canto integra melodia, ritmo e harmonia, além de proporcionar a ampliação do repertório de informações utilizadas na comunicação pelas crianças. Além da música e do canto, jogos sonoro-musicais vinculados à mobilidade urbana podem apresentar os diferentes sons da cidade, dos meios de transporte, dos semáforos sonoros para pessoas com deficiência e, assim, oferecer oportunidades para as crianças identificarem os sons e se orientarem no espaço urbano por meio deles, incluindo ruídos que promovem a poluição sonora, como buzinas de automóveis e motos e outros barulhos relacionados ao trânsito.

Em relação à arte, há diversas ferramentas que podem ser utilizadas na promoção da educação para a mobilidade urbana, como filmes, peças teatrais, revistas, visitas a exposições, galerias e museus, as quais estimulam a criatividade

das crianças e podem despertar o interesse pela cultura local. No processo de criação, é fundamental que as crianças tenham contato com diferentes materiais e que sejam livres para desenvolver suas próprias interpretações.

São indicadas atividades que apresentem obras de arte que retratam a mobilidade em diferentes anos, assim como excursões guiadas a um museu de transportes, por exemplo, e atividades de desenho e pintura, em que as crianças possam usar a criatividade e a memória para representar algum lugar da cidade que tenha uma relação afetiva ou que desperte algum sentimento importante a elas. Também podem ser realizados jogos de mímica, a partir de movimentos que podem ser identificados pelas crianças, assim como utilizar elementos da cidade, como os diferentes tipos de pedestres e suas formas de deslocamento. Esta prática está relacionada a diversos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC, sendo um deles “demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades” (EI03CG02), parte do campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”.

Outra área de conhecimento é a linguagem oral e escrita, que apresenta diversas oportunidades e meios de inclusão do tema da mobilidade urbana. A primeira aprendizagem essencial para crianças pequenas, no campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, que a BNCC apresenta é: “Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão” (EI03EF01). A partir deste objetivo, algumas práticas pedagógicas que possuem as interações e a brincadeira como eixos estruturantes podem ser desenvolvidas, como a contação de histórias, permitindo que as crianças também possam compartilhar suas vivências. Construir uma história em conjunto sobre uma caminhada até o parque, por exemplo, em que uma criança inicia e as outras dão continuidade na trajetória, uma por vez, pode estimular a memória e a criatividade e permite que as crianças assimilem os conteúdos a serem trabalhados com mais facilidade, colaborando no processo de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades. Outro estímulo interessante é inserir imagens de elementos encontrados na cidade, e que fazem parte do cotidiano das crianças, para serem incorporados nas histórias, como figuras ilustrativas de bicicleta, ônibus, escadarias, rampas de acessibilidade, piso tátil, semáforos, entre outros. Para o desenvolvimento da linguagem oral são indicados jogos verbais como trava-línguas, poemas e adivinhas, os quais podem abordar a mobilidade urbana, como exemplos: Quem é, quem é que pedala uma bicicleta? Quem é, quem é a pessoa que anda a pé?

No eixo da natureza e sociedade, podem ser trabalhadas as conexões e interações sociais que acontecem em diferentes lugares a partir dos deslocamentos cotidianos, aproximando as crianças aos espaços em que ocupam e circulam. O aspecto principal é abordar as experiências individuais e coletivas e identificar os diferentes modos de ver o mundo sob a perspectiva das crianças. Também são importantes conteúdos relativos aos objetos e sua transformação, aos seres vivos e aos fenômenos da natureza, atendendo o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento EI03ET02 da BNCC, do campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”: “Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais”.

A partir disso, são sugeridas atividades que envolvam diferentes lugares e modos de vida, chamando a atenção para as formas de deslocamento e qualidade de vida das pessoas, como exemplo as condições de mobilidade de populações que vivem em grandes cidades e de populações ribeirinhas. O uso de materiais visuais e sonoros, como imagens, músicas, vídeos, revistas e livros torna a prática mais atrativa para as crianças e promove diferentes questões e olhares para o tema proposto. Além disso, são interessantes atividades de experimentação, em que a manipulação de objetos colabora no desenvolvimento da autonomia e autoconfiança das crianças. Por meio da construção de objetos e da realização de experiências com ele, podem ser trabalhados conteúdos mais complexos, de forma lúdica, relacionados à mobilidade, por exemplo uma experiência a fim de mostrar o que acontece em uma colisão no trânsito se os passageiros estão sem cinto de segurança, podendo ser simulada por meio da construção de um carrinho e uso de bonecos e elásticos.

Por fim, a última área do âmbito de conhecimento de mundo, abordada pelas Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito na Pré-Escola, é a matemática. Nesta área, a relação de espaço e forma é um dos conteúdos que podem ser trabalhados, explorando as relações espaciais a partir da observação feita pelas crianças do espaço, de pontos de referência, da distância e do tempo, relacionados aos seus deslocamentos. Por meio da percepção e coordenação de movimentos, as crianças podem organizar mentalmente seus trajetos cotidianos, identificando os elementos urbanos que as guiam. Além disso, podem ser desenvolvidas atividades lúdicas de representação de percursos e trajetos. Para isso, podem ser realizadas caminhadas no entorno da escola a fim de que as crianças possam observar a cidade e as dinâmicas que acontecem no espaço urbano, chamando atenção para pontos pré-determinados que serão retomados em um diálogo na volta à escola, além de estimular a contagem de pontos de

ônibus, faixas de pedestres, semáforos para pedestres, árvores, flores, praças, mobiliário urbano e, até mesmo, buracos encontrados no caminho.

Outras relações possíveis com a matemática é a identificação das relações entre objetos, partindo dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento EI03ET01: “Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades” e EI03ET05: “Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças”, do campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” da BNCC. Sendo assim, as crianças são estimuladas a identificar se os objetos são iguais ou diferentes, se um é maior, menor ou se são do mesmo tamanho, entre outras características. Inserindo o tema da mobilidade urbana nesta dinâmica, pode ser trabalhada a relação entre o tamanho dos diferentes tipos de transportes e a capacidade de transportar passageiros de cada um, inserindo assuntos transversais como o impacto ambiental em relação à poluição atmosférica, ou ainda o gasto energético (meios motorizados) e calórico (meios ativos). Além disso, o SENATRAN indica jogos com diversos meios de transporte, de brinquedo ou em imagens, em que as crianças coloquem em ordem decrescente levando em consideração a diretriz que o Código de Trânsito Brasileiro traz em seu artigo 29, o qual aborda sobre a responsabilidade dos veículos de maior porte pela segurança dos menores, dos motorizados pelos não motorizados e, juntos, pela segurança dos pedestres.

O terceiro âmbito das Diretrizes Nacionais aborda conteúdos relacionados ao trânsito, devendo ser trabalhados de forma intencional e integrada aos demais assuntos na proposta pedagógica escolar. Assim, a SENATRAN apresenta procedimentos básicos de prevenção de sinistros de trânsito e autocuidado, trazendo aspectos para uma travessia segura, a importância do cinto de segurança nos veículos, cuidados ao brincar fora de casa, comportamentos que se espera das crianças em um transporte escolar durante os deslocamentos, além de cuidados ao andar de bicicleta. Em cada tópico é apresentado uma série de medidas de prevenção, como o uso de equipamentos de segurança e de identificação, atenção para as sinalizações de trânsito, o acompanhamento de adultos e a escolha de locais seguros para as atividades.

Além disso, a SENATRAN trata da identificação de situações de risco de sinistros de trânsito em ambientes próximos, como as crianças brincarem perto das entradas de garagem e estacionamentos de veículos, andarem de bicicleta em sacadas e perto de piscinas, locais onde não há calçadas, sinalização, acostamentos e demais infraestruturas para andar e/ou atravessar em segurança, além de lugares com grande volume de tráfego, vias com altos limites de velo-

cidade, poucos dispositivos de segurança para pedestres e outros aspectos que aumentam o risco de atropelamentos.

Estes foram apenas alguns exemplos e estratégias pedagógicas de como incluir a mobilidade urbana de modo transversal e interdisciplinar nas escolas, pelos quais apresentamos orientações de como identificar e relacionar habilidades e objetivos indicados para cada área de conhecimento, incluindo as orientações abordadas nas Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito da SENATRAN. Com base no que foi apresentado, no capítulo 4 serão apresentadas atividades pedagógicas de mobilidade urbana voltadas para o Ensino Infantil, as quais também podem ser um ponto de partida e de inspiração para o desenvolvimento de novas práticas lúdico-educacionais.

Referências bibliográficas Capítulo 2

BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de setembro de 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503compilado.htm. Acesso em: 04 out. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO (Denatran). **Portaria DENATRAN Nº 147**, de 02 de junho de 2009. Norma Federal. Aprova as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito na Pré-Escola e as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental.

Anexo I. Brasília, DF, 03 jun. 2009. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-147-2009_214507.html. Acesso em: 04 out. 2021.

Capítulo 3

Utilizando o Guia de Atividades

Explicação da estrutura do Guia de Atividades para orientar a melhor forma de identificar e adaptar as práticas pedagógicas sugeridas (instruções para leitura do material). Apresentar, de forma didática e visual, os tópicos que aparecem em cada atividade (tempo estimado, disciplinas, materiais, espaços, agrupamentos, contexto, passo a passo, materiais de apoio, etc.).

Neste Guia de Atividades apresentamos práticas lúdico-educacionais relacionadas à educação para a mobilidade urbana no Ensino Infantil, com o objetivo de motivar o desenvolvimento de processos de aprendizagem significativos a partir de um contato mais próximo com as dinâmicas cotidianas que vivenciamos nas cidades.

A seguir apresentamos a estrutura do guia a fim de orientar a leitura do material e o planejamento das ações, identificando os elementos fundamentais que aparecem em cada atividade e suas respectivas abordagens.

Identificação da prática pedagógica

Em todas as atividades são apresentados o nome e a autoria, sendo possível identificar a fonte da atividade proposta.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

Neste campo são apresentados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças na Educação Infantil, abordados pela BNCC, os quais foram mencionados no capítulo 1 deste volume. Sendo assim, cada prática pedagógica engloba aprendizagens essenciais, compreendendo tanto o desenvolvimento de comportamentos, habilidades e

conhecimentos, quanto vivências que possibilitem o alcance dos objetivos previstos a partir da dinâmica proposta.

Campos de experiências

A organização curricular da Educação Infantil estrutura-se em cinco campos de experiências na BNCC. Neste tópico são apresentados os campos de experiências que cada atividade está inserida, a partir dos quais são propostos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. A atividade pode estar relacionada a mais de um campo, sendo eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Tempo previsto

Para cada atividade está estimado um tempo de realização, porém os educadores devem levar em consideração a individualidade de cada criança e planejar a atividade de acordo com as necessidades específicas da turma. Assim, o tempo previsto mencionado pode ser utilizado como base e as atividades podem ser planejadas a partir de propostas simultâneas, para que nenhuma criança fique para trás ou fique ociosa durante a dinâmica.

Espaços/locais

Neste campo são apresentados os espaços ideais e suas formas de organização para que as atividades sejam desenvolvidas, devendo ser aconchegantes e acolhedores. Cabe ao educador escolher locais que instiguem e despertem a criatividade nas crianças, além de favorecer trocas e interações entre elas e com o meio.

Conceitos trabalhados

Neste item estão listados os principais temas abordados em cada atividade, identificando as competências socioemocionais a serem exploradas e os conteúdos que serão trabalhados com as crianças.

Descrição da atividade

Nesta seção consta a descrição da atividade proposta, sendo apresentadas as principais abordagens, contextos prévios necessários e as metas a serem alcançadas com a prática pedagógica.

Materiais e equipamentos necessários

Aqui estão listados os materiais sugeridos para a realização da atividade, escolhidos de acordo com sua versatilidade e adequação à faixa etária das crianças. Se necessário, podem ser substituídos por outros materiais disponíveis e, também, é desejável que a escolha seja realizada em conjunto com as crianças.

Passo a passo para aplicação

Neste campo é apresentado um passo a passo para a realização da atividade proposta, indicando possíveis caminhos a serem seguidos durante o planejamento e desenvolvimento da atividade. Lembrando que as etapas e as dinâmicas podem ser modificadas de forma a proporcionar às crianças vivências e experiências significativas adequadas a cada contexto escolar.

Estratégias pedagógicas

São apresentadas orientações pedagógicas para a realização da atividade a partir do vínculo com o tema da mobilidade urbana, incluindo adaptações e modificações indicadas para que todas as crianças possam participar ativamente, sem discriminação. Além disso, para as atividades que necessitam de maior atenção em alguns pontos, serão apresentadas dicas para o desenvolvimento e acompanhamento das dinâmicas, para que sejam realizadas de forma segura e de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos.

Desdobramentos pós atividade

Aqui são apresentados possíveis desdobramentos da atividade realizada, sugerindo continuidade das ações relacionadas aos temas trabalhados e, também, formas para ampliar e complementar os aprendizados, contando com o engajamento e participação dos pais/responsáveis e de toda comunidade escolar.

Materiais de apoio

Ao final de cada atividade são sugeridos materiais extras aos educadores, em diferentes formatos, para aprofundamento dos temas e conteúdos a serem trabalhados nas atividades lúdico-educacionais.

Esperamos que as práticas pedagógicas apresentadas no próximo capítulo auxiliem na inclusão do tema da mobilidade urbana no currículo escolar e sirvam de inspiração para educadoras e educadores no desenvolvimento de atividades que estejam alinhadas ao contexto de cada escola.

Capítulo 4

Atividades pedagógicas de Educação para a Mobilidade Urbana no Ensino Infantil

Conjunto de atividades pedagógicas de educação para a mobilidade urbana desenvolvidas para o Ensino Infantil. Apresentar os objetivos, o conteúdo, as habilidades e as competências (BNCC) de cada prática proposta, além de materiais de apoio (textos, vídeos, áudios, entrevistas, artigos, referências bibliográficas e ferramentas para usar nas aulas). Apresentar atividades pedagógicas contidas no Programa Conexão DNIT (Programa Nacional de Educação para o Trânsito) e outras práticas lúdicas-educacionais relacionadas ao tema.

Após apresentar as orientações e estratégias pedagógicas embasadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas diretrizes do SENATRAN para o Ensino Infantil, neste capítulo apresentaremos exemplos de práticas pedagógicas voltadas à educação para a mobilidade urbana. Aqui serão sugeridas atividades lúdico-educacionais para as crianças, além de materiais de apoio para os educadores.

As atividades são flexíveis e não precisam ser seguidas exatamente como aparecem, cabendo a cada educador pensar a melhor maneira de utilizá-las, propondo novas adaptações, substituições, acréscimos e outras modificações que se façam necessárias para atender aos objetivos que embasam as práticas pedagógicas, mantendo o foco nas aprendizagens essenciais e no protagonismo das crianças.

As atividades pedagógicas apresentadas estão divididas em três seções:

- > A **PRIMEIRA PARTE** é composta por atividades independentes que podem ser desenvolvidas separadamente ou em conjunto, podendo ter um fim em si mesmas, sem necessidade de continuação, as quais podem ser incluídas na rotina escolar das crianças;

- > A **SEGUNDA PARTE** apresenta atividades sequenciais, ou seja, as práticas possuem uma progressão e seguem uma sequência didática para ser aplicada na ordem proposta; e
- > A **TERCEIRA PARTE** é constituída por atividades inspiradoras para que educadores possam explorá-las e usá-las como referências para a criação de novas práticas pedagógicas.

PRIMEIRA PARTE

A PAISAGEM E AS PERCEPÇÕES NO TRÂNSITO

Autoria: Conexão DNIT (DNIT e LabTrans)

BNCC - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

- EI02E004** Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
- EI03E004** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- EI02CG05** Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
- EI03CG05** Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
- EI02TS02** Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
- EI03TS02** Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- EI02EF03** Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- EI02EF04** Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

EI02EF05 Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

EI02EF09 Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

EI02ET02 Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).

Campos de experiências:

- + O eu, o outro e o nós;
- + Corpo, gestos e movimentos;
- + Traços, sons, cores e formas;
- + Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- + Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Tempo previsto: 2 horas

Espaço/local: O ideal é realizar a atividade dentro da sala de aula, porém, é possível realizá-la em espaço ao ar livre, sendo necessário se certificar de que os materiais necessários estão disponíveis.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; segurança no trânsito; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana e meio ambiente

Descrição da atividade: Através da interpretação da história "Ita e a estrada nova" e, posteriormente, da criação de uma maquete coletiva com massa de modelar, são trabalhados elementos da natureza e elementos de segurança viária por meio de criações artísticas. Nesta atividade é proposta a observação atenta dos elementos existentes nas vias próximas à escola e às casas das crianças, fazendo com que elas reflitam sobre os cuidados que precisam ser tomados ao se locomoverem pela cidade.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Atividade impressa e/ou projetor multimídia;
- + Massa de modelar;
- + Caixa de papelão;
- + Materiais para colorir.

Passo a passo para aplicação:

Inicialmente é feita a leitura da narrativa “Ita e a estrada nova”. Em uma roda de conversa, as crianças são convidadas a interpretar a história, de maneira que destaquem os elementos da natureza e de relação com o trânsito, associando com o cotidiano de cada uma delas e identificando os elementos relacionados à segurança dos pedestres. A seguir, é proposta a construção de uma maquete coletiva, contendo elementos observados nas ruas do entorno escolar e próximas às casas das crianças, sendo criados de maneira individual com massinha de modelar. Para encerrar a atividade, o educador pode refletir junto às crianças sobre quais elementos relacionados ao trânsito colocados na maquete podem contribuir para a segurança viária e quais os comportamentos que os pedestres devem ter ao se deparar com estes elementos pela cidade.

Estratégias didáticas: É recomendado que o educador leia o texto em voz alta junto com a turma, além de estimular as crianças a compartilharem sobre o que observaram no texto que elas também identificam em seus trajetos cotidianos para a escola, fazendo um paralelo com a Ita (personagem da história). Como adaptação, a maquete feita com massinha de modelar pode ser substituída por desenhos feitos pelas crianças.

Desdobramentos pós atividades: Após a finalização da atividade, pode ser realizada uma intervenção artística na escola, a partir da exposição da maquete construída e produção de desenhos com frases propostas pelas crianças, ligados aos elementos que observaram na atividade. A exposição pode ser interessante para chamar a atenção da comunidade escolar para os cuidados que devem ser adotados no trânsito.

Materiais de apoio:

[Página para download do gabarito para professores e atividade para estudantes](#)

Obs.: É necessário realizar um cadastro para acessar os materiais.

ROLETA MALUCA DOS SONS

Autoria: Conexão DNIT (DNIT e LabTrans)

BNCC - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

- EI02E003** Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
- EI02E006** Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
- EI03E003** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- EI03CG02** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- EI02TS03** Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
- EI03TS01** Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
- EI03TS03** Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
- EI02ET02** Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).

Campos de experiências:

- + O eu, o outro e o nós;
- + Corpos, gestos e movimentos;
- + Traços, sons, cores e formas;
- + Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Tempo previsto: 2 horas

Espaço/local: A atividade pode ser realizada na sala de aula ou em espaços externos, como quadras esportivas e pátios.

Conceitos trabalhados:

Descrição da atividade: Esta atividade busca identificar e reconhecer a audição como um dos sentidos capazes de nos proteger de diversas situações, caso estejamos atentos aos sons internos e externos ao próprio corpo. A atividade tem como objetivo estimular as crianças a desenvolverem a atenção, em especial em relação aos sons do trânsito, para que possam reconhecer seus significados e, conseqüentemente, adotar medidas seguras ao se locomoverem pela cidade. Para isso, a dinâmica explora a relação do corpo com o trânsito a partir da percepção dos sons produzidos pelas crianças.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Garrafa PET;
- + Desenhos para serem impressos (fichas);
- + Caixa para colocar as fichas com os desenhos.

Passo a passo para aplicação: Primeiramente, é interessante decorar a garrafa PET com papel colorido e, em seu interior, depositar elementos que possam produzir algum tipo de som, como sementes ou pedrinhas, assim a garrafa chamará a atenção das crianças ao girar. Escolha uma das crianças para ser a guardiã dos sons, esta ficará no centro da roda segurando uma caixa com fichas que darão as ordens dos sons que devem ser imitados. Em seguida, gire a garrafa em sentido horário, quando ela parar e apontar para uma das crianças, esta deve se dirigir à guardiã dos sons, retirar uma ficha e dizer para a turma qual som foi escolhido. Dessa forma, as crianças deverão imitar o som que aparece na ficha. Em alguns momentos aparecerão sons do corpo e, em outros, sons produzidos no trânsito. Após a reprodução do som, todas devem conversar sobre o seu significado, se está relacionado ao trânsito e, ainda, quais atitudes devem ser adotadas ao ouvir o sinal sonoro. Depois da conversa, a garrafa deve ser girada novamente e a brincadeira recomeça. A brincadeira termina quando todas as fichas forem utilizadas.

Estratégias didáticas: No início da atividade, pode ser feita uma sensibilização com as crianças a partir de uma dinâmica de percepção de sons dentro e fora da sala de aula, identificando os tipos de sons presentes em cada ambiente. Após as imitações, é interessante aprofundar sobre a importância de prestar atenção nos sons do trânsito, além de conhecer os cuidados a serem tomados. Vale ressaltar que alguns desses sons são primordiais para a organização do trânsito e preservação da vida, por exemplo: buzina; sirene dos veículos dos bombeiros, das ambulâncias e das viaturas da polícia; apito do agente de trânsito.

Desdobramentos pós atividade: Os sons abordados nesta atividade podem ser utilizados em outras dinâmicas sobre mobilidade urbana e reconhecimento do espaço urbano, incorporando os ruídos sonoros das cidades e os sinais essenciais para pessoas com deficiência visual. Além disso, os sons do trânsito podem ser usados para criar uma música, trabalhando de forma lúdica com outras áreas do conhecimento.

Materiais de apoio:

[Página para download do gabarito para professores e atividade para estudantes.](#)

Obs.: É necessário realizar um cadastro para acessar os materiais.

VERDE E VERMELHO

Autoria: Conexão DNIT (DNIT e LabTrans)

BNCC - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

- EI02E006** Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
- EI03E003** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- EI02CG02** Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
- EI02CG03** Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
- EI03CG02** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- EI02ET04** Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
- EI02ET05** Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
- EI03ET05** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

Campos de experiências:

- + O eu, o outro e o nós;
- + Corpo, gestos e movimentos;
- + Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Tempo previsto: 2 horas

Espaço/local: A atividade pode ser realizada em espaços externos da escola, como quadras esportivas e pátios, ou em territórios educativos, como praças e parques.

Conceitos trabalhados: Mobilidade ativa; segurança no trânsito; acessibilidade; direito à cidade; cidadania, inclusão; diversidade e paisagem urbana

Descrição da atividade: A atividade tem como propósito apresentar, de forma lúdica, às crianças as cores do semáforo, sendo uma adaptação do jogo “Noite e dia” utilizado em aulas de Educação Física. A prática acontece através do texto “O que é um semáforo”, visando que as crianças reconheçam as cores e seus respectivos significados.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Dois cartões dupla face, um na cor verde e outro na cor vermelha;
- + Giz ou outro recurso para marcar um círculo na parte interna da roda formada com todos os participantes.

Passo a passo para aplicação: A atividade começa com uma conversa descontraída com as crianças sobre os significados das cores do semáforo (verde e vermelho) para os veículos e para os pedestres, além de abordar quais são os comportamentos esperados em cada uma das cores para se deslocarem de forma segura. Para iniciar o jogo, uma das crianças ficará posicionada no centro de uma roda, a qual fará o papel de semáforo, levantando um dos cartões de forma alternada e contando até 4 segundos mentalmente. Ao fim da contagem, ela deve falar em voz alta “estátua”. As outras crianças devem se posicionar corretamente em relação ao círculo conforme a cor do cartão. Quando aparece o cartão vermelho, elas devem se posicionar do lado de fora do círculo, já quando o cartão verde é levantado, as crianças devem se movimentar para o lado de dentro do círculo. Ao comando da palavra “estátua”, todas devem parar nos lugares em que estiverem e quem não estiver no local adequado, deixa o jogo. O jogo retoma com o levantamento de outro cartão, até que apenas uma criança

permaneça no jogo ou até o momento em que, por três rodadas seguidas, todas as crianças permaneçam nos locais corretos. Para finalizar, o educador pode propor uma roda de conversa para que as crianças reflitam acerca da atenção necessária nas travessias das ruas e para que respondam às perguntas que constam no material de apoio.

Estratégias didáticas: Se as crianças ainda não são alfabetizadas, o educador pode ler o texto “O que é o semáforo” em voz alta. Em relação aos materiais necessários, não somente o giz, mas outros materiais disponíveis podem ser utilizados para marcar o círculo, como fitas ou cordas. A roda inicial formada pelas crianças servirá de referência para a marcação do círculo no chão.

Desdobramentos pós atividade: Para fixar os aprendizados, as crianças podem confeccionar cartões nas cores verde e vermelha e fixá-los em locais da escola, apresentando informações sobre os seus significados e enfatizando a importância dos semáforos para pedestres.

Materiais de apoio:

[Página para download do gabarito para professores e atividade para estudantes](#)

Obs.: É necessário realizar um cadastro para acessar os materiais.

QUANTAS LINHAS A FAIXA TEM?

Autoria: Conexão DNIT (DNIT e LabTrans)

BNCC - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

- EI02E006** Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
- EI02CG05** Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
- EI02EF03** Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- EI02EF04** Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

EI02ET07 Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

EI02ET08 Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

EI03ET03 Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

EI03ET07 Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

Campos de experiências:

- + O eu, o outro e o nós;
- + Corpo, gestos e movimentos;
- + Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- + Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Tempo previsto: 2 horas

Espaço/local: O ideal é realizar a atividade dentro da sala de aula, pois esta acolhe bem a dinâmica, porém, ainda é possível realizá-la em espaço ao ar livre, sendo necessário se certificar de que os materiais necessários estão disponíveis.

Conceitos trabalhados: Mobilidade ativa; segurança no trânsito; acessibilidade; direito à cidade; cidadania, inclusão; diversidade e paisagem urbana

Descrição da atividade: Partindo da leitura do texto “Chegando à escola”, são trabalhados alguns elementos urbanos e suas relações no trânsito, abordando aspectos que se relacionam com o pedestre, dentre eles a caminhada e a travessia de vias, sendo a faixa de pedestres o foco da atividade. A prática se baseia no reconhecimento e na contagem dos elementos existentes nos espaços urbanos, que podem ser associados às suas funções no trânsito e, também, à necessidade de identificar os cuidados necessários para transitar em segurança.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Atividade impressa e/ou projetor multimídia;
- + Materiais para colorir.

Passo a passo para aplicação: A atividade se inicia com a distribuição de uma imagem representativa da situação relatada na história “Chegando à escola” e com a leitura da narrativa. Após a leitura, é proposta uma conversa a fim de refletir sobre atitudes seguras dos pedestres ao se locomoverem pela cidade, enfatizando a necessidade de utilizar a faixa de pedestres para a travessia nas ruas. A atividade continua com a pintura do desenho impresso e com algumas perguntas sobre os elementos de trânsito vistos na imagem distribuída, pelas quais as crianças são estimuladas a contar e a relembrar alguns aspectos.

Exemplos de perguntas:

- > No desenho, na rua em frente à escola tem uma faixa de pedestres. Quantas linhas a faixa de pedestres tem?
- > Quais foram os três cuidados que apareceram na história e que precisam ser tomados para atravessar a rua com segurança?

Para finalizar a dinâmica, pode ser feita uma roda de conversa com a turma reforçando a necessidade da adoção de alguns cuidados nas travessias, devendo sempre serem realizadas na companhia de um adulto e sem pressa.

Estratégias didáticas: Se as crianças ainda não são alfabetizadas, o educador pode ler o texto “Chegando à escola” em voz alta. Na contextualização da atividade, é pertinente ressaltar a importância das crianças pequenas atravessarem as vias utilizando a faixa de pedestres junto com um adulto, evitando que elas atravessassem correndo ou sem olhar para todos os lados.

Desdobramentos pós atividade: Como sugestão para continuar a atividade, pode ser programada uma caminhada no entorno da escola, a fim de fixar os novos aprendizados e para que coloquem as recomendações de segurança em prática. Outra sugestão é exibir vídeos que contenham animações e músicas que reforcem os cuidados nas travessias, como por exemplo, a música “A dona faixa”.

Materiais de apoio:

[Página para download do gabarito para professores e atividade para estudantes](#)

Obs.: É necessário realizar um cadastro para acessar os materiais.

THE TRAFFIC SNAKE GAME

Autoria: Mobiel 21

BNCC - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

- EI03E002** Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- EI03E003** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- EI03E006** Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
- EI02CG02** Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
- EI02CG03** Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
- EI03CG05** Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
- EI02ET04** Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

Campos de experiência:

- + O eu, o outro e o nós;
- + Corpo, gestos e movimentos;
- + Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Tempo previsto: Duas semanas

Espaço/local: A atividade engloba os deslocamentos das crianças para a escola e o registro dos meios de transporte utilizados nestes trajetos, portanto, o painel do jogo deve ser localizado em um espaço visível dentro da sala de aula ou em outro local que as crianças tenham acesso diariamente.

Conceitos trabalhados: Mobilidade sustentável; mobilidade ativa; meio ambiente; segurança no trânsito; autonomia; autoconhecimento e autocuidado; cidadania

Descrição da atividade: A atividade possui como objetivo incentivar as crianças, pais e professores a andar a pé, de bicicleta, de transportes públicos ou por meio de caronas nos trajetos casa-escola. O jogo busca promover modos de transporte sustentáveis como meios de deslocamento divertidos, saudáveis e seguros tanto para as crianças, quanto para os pais e responsáveis. Os educadores também são estimulados a realizar atividades e ações educativas sobre segurança viária, mobilidade, meio ambiente e saúde, a fim de aprimorar a atividade.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Cartaz ou *banner* da serpente (3 metros x 1 metro);
- + Adesivos que representam os meios de transporte.

Passo a passo para aplicação:

Duas semanas antes do início do jogo, a escola encontra o seu ponto de partida. Através de um questionário, os educadores registram os atuais meios de transporte utilizados pelas crianças e seus acompanhantes nos trajetos até a escola. O ponto de partida ajuda a definir a meta, que é a porcentagem de viagens sustentáveis que a escola pretende atingir durante o jogo. Nas duas semanas de aplicação do jogo, as crianças recebem adesivos por cada dia que vão para a escola utilizando um transporte sustentável, podendo ser a pé, de bicicleta, transportes públicos, compartilhando o automóvel com outras crianças ou, ainda, utilizando o automóvel mas com parada a pelo menos 300 metros da escola para que a última parte do trajeto seja realizada a pé. Os adesivos são colocados primeiramente em um adesivo maior da turma e posteriormente em um painel (cartaz ou *banner*) com o desenho de uma serpente, sendo o objetivo final preenchê-lo até o final das duas semanas. A meta definida pela escola é alcançada quando o cartaz da serpente estiver cheio de adesivos, os quais simbolizam pontuações. Assim, as crianças podem receber recompensas quando atingirem pontos-chave no cartaz e quando alcançarem a meta, como visitas de estudo, passeios a pé ou de bicicleta, entre outros benefícios definidos pelos educadores.

Após as duas semanas, é interessante investigar novamente o meio de transporte utilizado pelas crianças e acompanhantes, a fim de verificar se houve mudanças na escolha dos transportes em relação ao cenário anterior ao jogo. Os educadores farão um último questionário três semanas após o jogo. Isto permitirá que as escolas avaliem o impacto da proposta do jogo.

Estratégias didáticas: O cartaz pode ser confeccionado pelas próprias crianças, estimulando a criação colaborativa dos desenhos. Elas também podem decidir

quais serão os prêmios que receberão ao atingir uma meta, sendo desejável que os educadores incentivem atividades ao ar livre e que promovam a mobilidade ativa através de passeios e visitas em outros lugares fora da escola.

Desdobramentos pós atividade: *The Traffic Snake Game*, ou a Serpente Papa-Léguas - Jogo da Mobilidade, pode ser um ponto de partida para outras atividades sobre mobilidade urbana, sustentabilidade e segurança viária. Por exemplo, podem ser propostas dinâmicas para identificar os percursos mais seguros para a escola e locais que podem receber melhorias, campanhas sobre mobilidade ativa e sustentável, peças de teatro criadas de forma colaborativa com as crianças, intervenções nas escolas e nos espaços do entorno, exposições de desenhos feitos pelas crianças sobre o tema, além de outras ações de sensibilização envolvendo toda a comunidade escolar, a fim de ampliar o impacto pretendido com o jogo.

Materiais de apoio:

[Site Traffic Snake Game](#)

[Mobilidade Sustentável na Sala de aula](#)

[Medidas de Gestão da Mobilidade para Escolas](#)

[Mobilidade Sustentável nas Envolventes Escolares](#)

[Manual do Professor - Como organizar o Jogo da Serpente Papa-Léguas na sua escola](#) (Portugal)

A **RedOcara**, [rede latino-americana](#) de experiências e projetos sobre cidade, arte, arquitetura e espaço público nos quais participam crianças, aplicou em 2016 a metodologia, em São Miguel Paulista/ SP, dentro do projeto Global Road Safety - Área 40 da Bloomberg Philanthropies. Os resultados foram publicados no blog Camiño Escolar da España. [Saiba mais clicando aqui.](#)

CIRCUITO DO PEDESTRE

Autoria: Instituto Corrida Amiga

BNCC - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

EI02E002 Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

- EI02E003** Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
- EI02E005** Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
- EI02E006** Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
- EI03E002** Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- EI03E003** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- EI03E007** Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
- EI02CG02** Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
- EI02CG03** Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
- EI02ET04** Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

Campos de experiências:

- + O eu, o outro e o nós;
- + Corpo, gestos e movimentos;
- + Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Tempo previsto: 30 minutos

Espaço/local: Local que possua espaço disponível para a montagem das estações do circuito, sendo indicado pátios, quadras esportivas, espaços de brincar ou áreas ao ar livre próximas à instituição, como praças e parques.

Conceitos trabalhados: Mobilidade ativa; acessibilidade; direito à cidade; cidadania, inclusão; diversidade; paisagem urbana; cidade e infância.

Descrição da atividade: O Circuito do Pedestre é uma atividade focada em sensibilizar as crianças sobre os conceitos de mobilidade ativa e coletiva, transporte a pé, acessibilidade e, principalmente, cidadania. Tais temas estão vinculados à intenção de despertar um olhar crítico e observador para a paisagem urbana e o território onde as crianças estão inseridas, além de estimular boas práticas de convivência nos ambientes coletivos. O principal objetivo da atividade é simular as mais variadas situações da rede de mobilidade a pé, permitindo que as crianças absorvam e aprendam conceitos simples de mobilidade urbana através da vivência recreativa. As experiências propostas, além de auxiliar as crianças como podem se locomover pela cidade de forma atenta e segura, permitem uma maior empatia com pessoas que possuem necessidades distintas ao vivenciar minimamente as diversas situações encontradas pela cidade.

- > **Materiais e equipamentos necessários:** O Circuito do Pedestre é formado por estações que representam os desafios encontrados nos deslocamentos ativos. Assim, são necessários diferentes materiais para cada estação, os quais estão listados a seguir.
- > **Travessia do pedestre:** lona com faixa de pedestre impressa ou fitas coladas no chão; círculos verde/vermelho que simbolizam o semáforo do pedestre ou a impressão do semáforo.
- > **Calçada cilada:** steps, trampolim, bueiros impressos em lona, pequenos cones de plástico e cordas; caixas de pizza furadas ao centro para serem usadas com bolinhas de tênis de mesa, ou similares, simulando o uso do celular durante o percurso.
- > **Acessibilidade:** pisos táteis de alerta e direcionais espalhados pelo percurso; faixas para tapar os olhos e uso de bengala utilizada por pessoa com deficiência visual; pesos de perna (caneleiras/tornozeleiras) e faixas elásticas para dificultar a locomoção, simulando pessoas com mobilidade reduzida.
- > **Mudança de piso:** cordas, pequenos cones de plástico e bambolês, para simular desníveis e obstáculos.
- > **Lateralidade:** lona com desenhos de pés impressos em direções variadas.
- > **Amarelinha da acessibilidade e intermodalidade:** lona com numeração da amarelinha impressa em desenho de bancos e uso de placas com indicações de assentos preferenciais, simulando um transporte público coletivo.

- > **Olha pra cima:** tripés ou outros materiais de apoio, faixa zebraada ou corda, cones e pratos de plástico pequenos que farão parte de um trajeto com obstáculos para desviar.

Além destes materiais, é interessante utilizar fitas adesivas para fixar os elementos que podem oferecer risco de quedas às crianças.

Passo a passo para aplicação:

A atividade inicia com uma breve explicação sobre mobilidade ativa com o propósito de preparar o grupo para a experiência. O uso de fichas ilustradas e alguns materiais das estações do Circuito do Pedestre colaboram com as explicações. A atividade prática começa na sequência, tendo como objetivo educar e formar cidadãos/ãs no que diz respeito a vivências em locais públicos e compartilhados de transporte. Dessa forma, através do percurso pelas estações do circuito, é simulado o imaginário da vivência na cidade, que muitas vezes acontece em momentos de travessia (Estação Travessia do pedestre), de uso do transporte público (Estação Amarelinha da acessibilidade e intermodalidade) - em que é importante respeitar assentos preferenciais - ou em momentos em que é desafiador caminhar tendo fiações elétricas, árvores sem poda e calçadas com "ciladas" (Estações Calçada cilada, Mudança de piso e Olha pra cima). A atividade também explora a possibilidade das crianças se colocarem no lugar de outros usuários, enfrentando desafios através do uso de acessórios ou, ainda, sendo quem auxilia a pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Dicas importantes:

Tentar manter as crianças espalhadas por todo o circuito, através do controle do tempo do semáforo na Estação Travessia do pedestre. Ter educadores atentos ao trampolim, steps e outros elementos que possam causar acidentes.

Estratégias didáticas: A conversa ao longo da atividade é muito importante para, de forma lúdica, despertar aspectos de inclusão, empatia e socialização. O Circuito do Pedestre pode ser adaptado utilizando materiais disponíveis ou de baixo custo, reproduzindo os obstáculos que são encontrados nas calçadas, como mudança de piso e degraus. Vale usar almofadas, EVA ou qualquer outro material que possa ser colocado no chão para que a criança passe por cima e sinta a variação ao pisar. Também podem ser usados banquinhos, caixas e incorporar degraus já existentes no trajeto do circuito. Para a Estação Olha pra cima, podem ser fixados barbantes, linhas ou fitas entre paredes de um corredor

ou entre duas superfícies verticais próximas, a fim de criar obstáculos em que as crianças precisam atravessar se abaixando ou pulando. Para criar a Estação Lateralidade, vale desenhar linhas no chão com giz ou colando fita adesiva para que as crianças caminhem sobre elas. Aproveite para criar novos cenários no chão contando com a imaginação das crianças!

Desdobramentos pós atividade: É interessante que as vivências e os aprendizados obtidos com a prática pedagógica Circuito do Pedestre sejam retomados em outras aulas e em diferentes áreas do conhecimento, cada uma abordando uma nova perspectiva sobre os desafios que existem ao se locomover a pé pela cidade. A atividade pode ser continuada com uma caminhada no entorno da escola, para que as crianças associem os elementos do circuito com os problemas identificados na região.

Materiais de apoio:

[Vídeo Por dentro da Corrida Amiga | Circuito do Pedestre](#)

[Vídeo Formação Corrida Amiga para crianças](#)

TWISTER DA MOBILIDADE

Autoria: Instituto Corrida amiga

BNCC - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

- EI02E002** Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
- EI02E006** Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
- EI03E007** Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
- EI02CG02** Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
- EI03CG02** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

EI03CG05 Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

EI03ET05 Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

Campos de experiências:

- + O eu, o outro e o nós;
- + Corpo, gestos e movimentos;
- + Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Tempo previsto: indeterminado, porém pode ser definido pelo educador.

Espaço/local: Local que possua espaço disponível para a montagem do twister da mobilidade, podendo ser a sala de aula ou pátios, quadras esportivas, espaços de brincar ou áreas ao ar livre, como praças e parques próximos à instituição.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; meio ambiente e saúde

Descrição da atividade:

A atividade é uma adaptação do jogo Twister em uma versão voltada às questões de mobilidade e cidadania. O tapete é como um jogo de tabuleiro e contém cinco linhas e cinco colunas de grandes círculos (25 círculos no total), com símbolos referentes à acessibilidade, inclusão, saúde, mobilidade ativa e meio ambiente. O objetivo da prática é proporcionar reflexões às crianças e trazer conceitos e informações importantes relacionadas aos temas abordados, auxiliando no processo de aprendizado por meio da ludicidade. Além disso, é explorada a habilidade física das crianças durante o jogo.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Tapete de plástico ou lona com os círculos/símbolos impressos;
- + Ficha com perguntas relacionadas aos temas da mobilidade ativa, acessibilidade, inclusão, saúde e meio ambiente, e gabarito correspondente.

Passo a passo para aplicação: É recomendado que a atividade seja realizada com até 4 crianças por vez. O educador, com o auxílio de uma ficha com perguntas, inicia a atividade escolhendo uma questão e uma parte do corpo (pé direito; pé esquerdo; mão direita; mão esquerda) que a criança deverá mover. Cada resposta

terá um símbolo correspondente no tapete em que a criança deverá colocar a mão ou o pé. As crianças se revezam nas rodadas e poderão ser obrigadas a permanecer em posições difíceis, eventualmente fazendo alguém cair e, dessa forma, ser eliminado do jogo. A atividade finaliza quando sobrar apenas uma criança no tapete ou quando acabar o tempo destinado para a prática.

Estratégias didáticas: O Twister da mobilidade pode ser facilmente reproduzido. Em uma construção conjunta com as crianças, podem ser feitas marcas no chão com fita adesiva ou fita crepe pintada fazendo um “X”, sendo que cada resposta terá uma cor que corresponde com a marca no chão (área do twister). A criança ao responder a pergunta colocará a mão ou pé na cor referente àquela pergunta. Nesta dinâmica, podem ser explorados diferentes temas relacionados à mobilidade, trazendo novos conteúdos a cada vez que a atividade for praticada.

Desdobramentos pós atividade: A atividade pode ser aprofundada a partir de outras dinâmicas que contemplem as respostas das questões do Twister da mobilidade. Assim o educador pode escolher um dos temas apresentados e propor novas atividades lúdico-educacionais para complementar os aprendizados, envolvendo pais e responsáveis e a comunidade escolar no processo.

Materiais de apoio:

[Materiais Twister da Mobilidade](#)

BONDE A PÉ

Autoria: Instituto Corrida amiga

BNCC - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

- EI02E001** Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
- EI02E003** Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
- EI02E005** Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
- EI02E006** Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

- EI03E003** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- EI02CG02** Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
- EI02CG03** Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
- EI03CG01** Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
- EI03CG05** Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
- EI02ET02** Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
- EI02ET04** Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
- EI02ET07** Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
- EI02ET08** Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).
- EI03ET02** Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- EI03ET04** Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
- EI03ET07** Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

Campos de experiências:

- + O eu, o outro e o nós;
- + Corpo, gestos e movimentos;
- + Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Tempo previsto: 60 minutos

Espaço/local: As caminhadas guiadas podem ser realizadas no entorno escolar ou em outras regiões de interesse.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; arquitetura e patrimônio; meio ambiente; saúde; cidade e infância

Descrição da atividade: O Bonde a Pé é uma caminhada pela cidade que busca despertar o olhar atento das crianças para a rede de mobilidade a pé e para os espaços e equipamentos públicos. Um dos objetivos da atividade é estimular que diferentes percepções sejam absorvidas durante um percurso pré-estabelecido, visando destacar os benefícios e desafios de se locomover a pé, como os estímulos sensoriais, como os cheiros, as texturas e os sons da cidade, a arborização relacionada ao conforto ambiental, aspectos e elementos de acessibilidade, como a presença de rampas e pisos táteis, a existência de lugares para brincar e/ou praticar atividades físicas e de lugares de permanência. Também é chamada a atenção para os tempos semafóricos, para as sinalizações de trânsito e para o desenho urbano, considerando a largura das calçadas e outros elementos que proporcionam um deslocamento seguro, acessível e agradável aos pedestres. Além disso, a atividade incentiva o transporte ativo, o combate ao sedentarismo e valoriza meios sustentáveis de transporte.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Mochila ou sacola para carregar os materiais;
- + Placas de "Pare", as quais podem ser feitas à mão;
- + Itens exploratórios, como binóculo, câmera fotográfica, lupa, cronômetro, contador, pedômetros, fita métrica/trena e apito;
- + Giz de lousa para ações lúdicas no caminho;
- + Canetas diversas e prancheta para anotar e desenhar na ficha do bonde;
- + Ficha Diário do Bonde a Pé (metodologia de leitura urbana).

Passo a passo para aplicação:

O trajeto deve ser definido previamente pelo educador a fim de permitir que as crianças caminhem em segurança e consigam experienciar diferentes situações no bonde, desde travessias até observação de pontos de referência. Locais de paradas atrativas durante a rota, como praças, parques e museus, permitem uma interação educacional da experiência da caminhada com a pré-existência cultural e urbana do território. Com o uso do kit do bonde a pé, composto por uma metodologia de leitura urbana, é possível que as crianças criem um mapa mental do percurso realizado e registrem as sensações adquiridas, como cheiros, sons, texturas e elementos visuais, despertando estímulos exploratórios, memórias fotográficas e questionamentos sobre a cidade e a rede de mobilidade a pé ofertada aos cidadãos.

Estratégias didáticas: Durante a caminhada é recomendado que as crianças andem em duplas, tendo como guia a pessoa que desenvolveu o percurso acompanhada de outros educadores ou auxiliares. Estar atento ao grupo, evitando que algumas crianças fiquem para trás, que andem sobre a pista ou que atravessem em momentos inadequados. No caso de crianças pequenas, é importante as duplas estarem de mãos dadas, para que uma sempre esteja atenta à outra. Andar sempre nas calçadas analisando a acessibilidade, desafios e oportunidades. Além da caminhada, é interessante que as crianças tenham tempo livre para explorar algum espaço público, como uma praça ou parque, permitindo que brinquem livremente.

Desdobramentos pós atividade: Todos os elementos observados durante a caminhada podem ser retomados em atividades e discussões em sala de aula, a fim de identificar quais foram os aspectos bons e as dificuldades encontradas pelo trajeto, além de aprofundar com sugestões de melhorias para a rede de mobilidade a pé e, assim, o deslocamento ser mais agradável e seguro às crianças. A atividade pode ser repetida com a presença dos pais/responsáveis, a fim de sensibilizá-los sobre a importância da mobilidade ativa e de conhecer o espaço em que vivem.

Materiais de apoio:

[Leitura urbana para crianças de 3 a 7 anos](#)

[Vídeo Caminhar e crescer ocupando a cidade - O começo da vida 2 Lá fora](#)

BONDE CULTURAL A PÉ

Autoria: Instituto Corrida amiga

BNCC - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

- EI02E001** Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
- EI02E003** Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
- EI02E005** Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
- EI02E006** Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
- EI03E003** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- EI02CG02** Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
- EI02CG03** Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
- EI03CG01** Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
- EI03CG05** Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
- EI02EF04** Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
- EI02EF05** Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
- EI03EF06** Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

- EI02ET02** Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
- EI02ET04** Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
- EI02ET07** Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
- EI02ET08** Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).
- EI03ET02** Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- EI03ET04** Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
- EI03ET07** Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

Campos de experiências:

- + O eu, o outro e o nós;
- + Corpo, gestos e movimentos;
- + Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- + Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Tempo previsto: 60 minutos

Espaço/local: As caminhadas guiadas podem ser realizadas no entorno escolar ou em regiões de interesse.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; meio ambiente; cultura; cidade e infância

Descrição da atividade: O Bonde Cultural a Pé é uma caminhada no entorno da escola ou com destino a um espaço cultural público, na qual as crianças presenciaram intervenções artísticas itinerantes, como teatro, contação de histórias, música e poesia, as quais representam episódios e personagens relevantes do contexto local. Através da caminhada, o Bonde Cultural a Pé promove o resgate

e a valorização da cultura e da história locais por meio de atividades de sensibilização e de intervenções artísticas, que apresentam às crianças material inédito criado de forma personalizada para contar e representar o local por meio da arte.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Mochila ou sacola para carregar os materiais;
- + Placas de “Pare”, as quais podem ser feitas à mão;
- + Itens exploratórios, como binóculo, câmera fotográfica, lupa, cronômetro, contador, contador de passos, fita métrica/trena e apito;
- + Giz de lousa para ações lúdicas no caminho;
- + Canetas diversas e prancheta para anotar e desenhar na ficha do bonde;
- + Ficha Diário do Bonde a Pé (metodologia de leitura urbana).

Materiais extras!

As crianças menores podem realizar o percurso segurando em uma fita ou corda que possibilite que fiquem todas juntas em uma fila e não saiam da rota. O uso de coletes refletivos pelos educadores também é recomendado a fim de identificação e segurança do grupo. Além disso, os educadores podem usar microfone e caixa de som pequena para melhorar a comunicação com o grupo durante o trajeto e as paradas. Também podem ser usados materiais para as encenações e intervenções artísticas no caminho, como figurinos e elementos de cenografia.

Passo a passo para aplicação: O trajeto deve ser definido previamente pelo educador a fim de permitir que as crianças caminhem em segurança e consigam experienciar diferentes situações no bonde, desde percepções sobre o espaço urbano até aspectos relacionados às intervenções artísticas. Os locais de paradas para as intervenções também devem ser pré-estabelecidos, podendo ser praças, parques, museus e espaços culturais que apresentem histórias ou cenários interessantes para o aprendizado das crianças. Ao longo do percurso, é possível que as crianças conheçam locais do bairro que antes passavam despercebidos, que tenham acesso a novas informações e que façam questionamentos sobre as dinâmicas da sociedade, sobre a cidade e a rede de mobilidade a pé ofertada aos cidadãos.

Estratégias didáticas: Durante a caminhada é recomendado que as crianças andem em duplas, tendo como guia a pessoa que desenvolveu o percurso acompanhada de outros educadores ou auxiliares. Estar atento ao grupo, evitando que algumas crianças fiquem para trás, que andem sobre a pista ou que atravessem em momentos inadequados. No caso de crianças pequenas, é importante as duplas estarem de mãos dadas, para que uma sempre esteja atenta à outra. Andar sempre nas calçadas analisando a acessibilidade, desafios e oportunidades.

Desdobramentos pós atividade: Todos os elementos observados durante a caminhada e as intervenções artísticas podem ser retomados em atividades e discussões em sala de aula, a fim de identificar quais foram os aprendizados obtidos pelas crianças e as curiosidades que permaneceram, aprofundando o que for necessário. A atividade pode ser repetida em uma data especial com a presença dos pais/responsáveis, a fim de sensibilizá-los sobre a importância da mobilidade ativa e de conhecer o espaço em que vivem.

Materiais de apoio:

[Leitura urbana para crianças de 3 a 7 anos](#)

[Vídeo Bonde Cultural a Pé](#) - Realização Corrida Amiga e Canto Cidadão

DINÂMICAS DE MOBILIDADE COM CORPO

Autoria: Instituto Corrida amiga

BNCC - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

- EI02E004** Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
- EI02E005** Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
- EI02E006** Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
- EI03E007** Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

- EI02CG02** Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
- EI02CG03** Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
- EI03CG01** Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
- EI03CG02** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- EI03CG03** Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

Campos de experiências:

- + O eu, o outro e o nós;
- + Corpo, gestos e movimentos.

Tempo previsto: 15 minutos

Espaço/local: Atividade realizada de modo virtual por meio de plataformas de videoconferência, podendo ser realizada de forma presencial com adaptações.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; meio ambiente; sustentabilidade e expressão corporal

Descrição da atividade: Dinâmicas de mobilidade com corpo é uma adaptação de um jogo de mímica que proporciona o desenvolvimento das crianças em outras formas de comunicação, de expressão de pensamentos, de relacionar-se com o outro, promovendo a criatividade e o movimento. O objetivo é estimular, de forma descontraída, diversos elementos psicomotores, como a imagem corporal, o tônus, a organização espaço-temporal, a lateralidade e o equilíbrio, ao mesmo tempo em que questões relacionadas à mobilidade urbana, à acessibilidade, à sustentabilidade e à cidadania são assimiladas pelas crianças. A intenção é que elas possam se familiarizar e refletir sobre a presença de elementos que fazem parte de seus cotidianos por meio de uma brincadeira de expressão corporal.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Cartas digitais com ilustrações dos elementos que serão trabalhados;
- + Equipamento eletrônico com conexão à internet e aplicativo de videoconferência instalado. Recomenda-se o uso de notebook ou computador para melhor visualização e execução da atividade.

Passo a passo para aplicação:

A dinâmica começa com a apresentação de algumas cartas ilustradas que contêm elementos que podem ser encontrados na cidade com seus respectivos significados, por exemplo: faixa de pedestres, ponto de ônibus, banco, iluminação, etc. Na sequência, uma criança é escolhida para realizar a mímica e, enquanto as outras permanecem de olhos fechados, a carta é mostrada a ela através de compartilhamento da tela do educador responsável pela atividade. Após a visualização da carta, o compartilhamento da tela pode ser encerrado e a criança pode iniciar a mímica para que as outras do grupo possam adivinhar.

Estratégias didáticas: O momento inicial da atividade é importante para sensibilizar as crianças sobre os temas abordados, portanto é interessante trazer situações cotidianas e comentar sobre informações que possam agregar no processo de aprendizagem. Durante a realização da dinâmica, vale ressaltar a necessidade das outras crianças permanecerem de olhos fechados enquanto a carta é mostrada a quem irá fazer a mímica.

Desdobramentos pós atividade: Essa atividade pode ser uma dinâmica de descontração para iniciar a aula online. Assim, é recomendado que sejam realizadas outras práticas pedagógicas na sequência, a fim de explorar ainda mais a mobilidade urbana e seus temas transversais.

Materiais de apoio:

[Exemplos de cartas ilustradas](#) para a atividade Dinâmicas de mobilidade com corpo

JOGO DA MEMÓRIA DA MOBILIDADE URBANA

Autoria: Instituto Corrida Amiga

BNCC - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

- EI02E005** Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
- EI02E006** Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
- EI03E003** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- EI02ET01** Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
- EI03ET01** Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- EI03ET05** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

Campos de experiências:

- + O eu, o outro e o nós;
- + Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Tempo previsto: 15 minutos

Espaço/local: Atividade realizada de modo virtual por meio de plataformas de videoconferência, podendo ser realizada de forma presencial com adaptações.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; meio ambiente e sustentabilidade

Descrição da atividade: A atividade proposta é um jogo da memória com 12 cartas relacionadas à mobilidade urbana, que ilustram os elementos encontrados nas ruas e cidades e os mobiliários e equipamentos urbanos. O objetivo é apresentar alguns elementos que fazem parte do cotidiano das crianças nos espaços públicos e trazer as pautas da acessibilidade, da inclusão, da diversidade e da sustentabilidade através de uma brincadeira lúdica. Além disso, são trabalhados o raciocínio lógico, a memorização e a orientação espacial das crianças participantes.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Jogo da memória com cartas numeradas e ilustradas com os elementos que serão trabalhados na atividade;
- + Equipamento eletrônico com conexão à internet e aplicativo de videoconferência instalado. Recomenda-se o uso de notebook ou computador para melhor visualização e execução da atividade e o uso do Microsoft PowerPoint®, a plataforma Wordwall, ou similares, para elaboração do jogo da memória.

Passo a passo para aplicação: O jogo da memória é compartilhado pelo educador e as crianças são chamadas uma por vez para escolherem uma carta numerada ou, ainda, é pedido um número para a turma. Se as crianças encontrarem as cartas iguais, elas são retiradas do jogo e a dinâmica continua com as cartas restantes. Caso não encontrem as cartas iguais, as cartas retornam para a atividade. O jogo se finaliza quando acabarem as cartas disponíveis, ou seja, quando todos os pares forem encontrados.

Estratégias didáticas: Durante a dinâmica, é importante despertar o interesse nas crianças e propor reflexões sobre os elementos que aparecem nas cartas, abordando situações cotidianas que possam aproximá-las aos temas propostos. Para isso, a linguagem deve ser adequada à faixa etária das crianças.

Desdobramentos pós atividade: Essa atividade pode ser uma dinâmica de descontração para iniciar a aula online. Assim, é recomendado que sejam realizadas outras práticas pedagógicas na sequência, a fim de explorar ainda mais a mobilidade urbana e seus temas transversais.

Materiais de apoio:

[Exemplo de Jogo da memória da mobilidade urbana](#) elaborado pelo Instituto Corrida Amiga

ANDA QUE LÁ VEM HISTÓRIA

Autoria: Instituto Corrida Amiga

BNCC - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

EI02E004 Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

- EI03E004** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- EI03E006** Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
- EI02EF04** Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
- EI02EF05** Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
- EI02EF06** Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
- EI03EF01** Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- EI03EF04** Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história.
- EI03EF06** Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
- EI02ET06** Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
- EI03ET06** Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

Campos de experiências:

- + O eu, o outro e o nós;
- + Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- + Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Tempo previsto: 20 minutos

Espaço/local: Atividade realizada de modo virtual por meio de plataformas de videoconferência, podendo ser realizada de forma presencial com adaptações.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; meio ambiente e sustentabilidade

Descrição da atividade: A atividade consiste na criação e contação de histórias pelas crianças a partir de cartas relacionadas aos temas da mobilidade urbana, acessibilidade, diversidade, paisagem urbana, entre outros, cujos elementos deverão fazer parte da narrativa criada. Além de abrir espaço para uma troca de experiências e aprendizados sobre os temas propostos, a dinâmica proporciona a ampliação das experiências sociais, o desenvolvimento da imaginação, a capacidade de escutar e de dar sequência lógica à narrativa. A atividade também permite que as crianças associem as situações vivenciadas em seus cotidianos com as histórias contadas, trazendo a ludicidade para essas vivências.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Cartas digitais com ilustrações dos elementos que serão trabalhados.
- + Equipamento eletrônico com conexão à internet e aplicativo de videoconferência instalado. Recomenda-se o uso de notebook ou computador para melhor visualização e execução da atividade.

Passo a passo para aplicação:

A dinâmica começa com a apresentação de algumas cartas ilustradas que contêm elementos que podem ser encontrados na cidade com seus respectivos significados, por exemplo: faixa de pedestres, ponto de ônibus, banco, iluminação, etc. Após breve explicação, as crianças são separadas em até 4 grupos (dependendo da quantidade de crianças na atividade). Nesses grupos, cada uma será sorteada com cartas (2 ou 3 - novamente depende do número de crianças) e, em salas divididas na plataforma de videoconferência, educadores e auxiliares ajudarão as crianças a criarem uma curta história a partir das cartas que receberam. Vale estimular a criatividade e perceber como as vivências de cada criança revelam histórias legais de serem ouvidas. Depois de terminadas as histórias, todas se reúnem na sala principal e uma representante de cada grupo conta sua história.

Estratégias didáticas: É recomendado que os educadores direcionem as histórias de acordo com os temas a serem abordados, como a mobilidade urbana, acessibilidade, diversidade e paisagem urbana, além de questionar, de forma lúdica e em tom amigável, contornando possíveis situações indesejáveis que possam surgir nas histórias (que podem ser também oportunidades para problematizações e aprendizados), porém sempre deixando as crianças livres para interagir e criar.

Desdobramentos pós atividade: Essa atividade pode ser uma dinâmica de descontração para iniciar a aula online. Assim, é recomendado que sejam realizadas outras práticas pedagógicas na sequência, a fim de explorar ainda mais a mobilidade urbana e seus temas transversais.

Materiais de apoio:

[Exemplos de cartas ilustradas](#) para a atividade Anda que lá vem história

CIDADE DOS SONHOS

Autoria: Instituto Corrida Amiga

BNCC - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

- EI02CG05** Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
- EI03CG05** Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
- EI03TS02** Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- EI03ET06** Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

Campos de experiências:

- + Corpo, gestos e movimentos;
- + Traços, sons, cores e formas;
- + Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Tempo previsto: 15 minutos

Espaço/local: Atividade realizada de modo virtual por meio de plataformas de videoconferência, podendo ser realizada de forma presencial com adaptações.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; meio ambiente; sustentabilidade e saúde

Descrição da atividade: Nesta atividade as crianças são estimuladas a desenharem lugares que possuem alguma memória afetiva ou locais que acreditam que precisam de melhorias, seja a própria rua, a escola, uma praça, um parque ou qualquer outro espaço urbano que desperte o interesse delas. O principal objetivo é despertar a criatividade das crianças a partir de aspectos ideais que uma cidade dos sonhos apresentaria, considerando a valorização da mobilidade ativa e a ocupação do espaço público. Além disso, a dinâmica proporciona a compreensão de como elas podem ser agentes da transformação dos espaços em que vivem, uma vez que possuem um importante papel como crianças cidadãs. O protagonismo e a escuta das vivências são partes essenciais da atividade.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Papel, lápis, lápis de cor, caneta ou outros materiais para desenho;
- + Mapa criado no Google My Maps®;
- + Equipamento eletrônico com conexão à internet e aplicativo de videoconferência instalado. Recomenda-se o uso de notebook ou computador para melhor visualização e execução da atividade.

Passo a passo para aplicação: Após a sensibilização sobre a importância de cidades mais saudáveis, acessíveis e caminháveis com as crianças, elas são convidadas a desenhar sua própria cidade dos sonhos, levando em consideração aspectos ideais, principalmente para a mobilidade ativa e transporte público coletivo. Para a escolha do local a ser desenhado, é sugerido que seja um espaço que as crianças tenham alguma memória afetiva. Também como sugestão, é pedido para que desenhem o lugar já com as mudanças que gostariam de implantar, por exemplo: calçadas largas e acessíveis com rampas e piso tátil, ciclovias, pontos de ônibus, mais árvores em uma rua ou praça, iluminação pública adequada, entre outros elementos fundamentais para a segurança e convivência dos pedestres. Lembrando que a técnica é livre! Ao final da atividade, todos os desenhos podem ser inseridos em um mapa colaborativo criado através do Google My Maps®, sendo registrados com os endereços dos lugares que foram desenhados.

Estratégias didáticas: Para que os desenhos representem a cidade dos sonhos de cada criança, é essencial que os elementos urbanos, assim como os desafios nos deslocamentos a pé, sejam trabalhados anteriormente com a turma, dando o suporte necessário por meio de conteúdos e informações interessantes que despertem reflexões sobre o espaço urbano construído e a cidade dos sonhos desejada, abrindo espaço de escuta para as crianças compartilharem

suas vivências e os aspectos que são importantes para elas. Também é recomendado que sejam abordados aspectos de uma cidadania ativa. A linguagem e a abordagem da atividade devem ser adequadas à faixa etária do grupo.

Desdobramentos pós atividade: Essa atividade pode ser uma dinâmica de mão na massa para encerrar a aula online. Posteriormente, o mapa pode ser compartilhado com toda a turma e os desenhos podem ser explorados com mais detalhes em outras aulas, identificando os elementos que mais aparecem. Se a atividade for realizada presencialmente, os desenhos podem ser reunidos em uma exposição na escola para que as outras turmas e toda a comunidade escolar possam ver e se inspirar.

Materiais de apoio:

[Mapa colaborativo](#) do Instituto Corrida Amiga

JOGO LÚDICO

Autoria: Instituto Corrida Amiga

BNCC - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

- EI02E005** Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
- EI03E001** Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- EI02CG02** Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
- EI02CG03** Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
- EI03CG02** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- EI03CG03** Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

EI02TS03 Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

EI02ET02 Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).

EI03ET06 Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

Campos de experiências:

- + O eu, o outro e o nós;
- + Corpo, gestos e movimentos;
- + Traços, sons, cores e formas;
- + Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Tempo previsto: 45 minutos

Espaço/local: Atividade realizada de modo virtual por meio de plataformas de videoconferência, podendo ser realizada de forma presencial com adaptações.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; meio ambiente; esportes; saúde; sustentabilidade e expressão corporal

Descrição da atividade: O Jogo lúdico é uma atividade de escuta e movimento, sendo uma adaptação do jogo de mímica e inspirado na metodologia da União Europeia The Traffic Snake Game. A atividade é estruturada a partir de três conteúdos da Educação Física que se adequam aos objetivos da dinâmica: jogos ambientais, simbólicos e de exercícios. O roteiro e o planejamento do jogo compõe a história de um gatinho, como personagem principal, que dialoga com as crianças acerca dos meios de locomoção adotados pelas famílias nos trajetos de ir e vir da escola. Desenvolvido no Scratch, uma plataforma de programação educacional gratuita, criada em 2007 pelo Media Lab do MIT, o jogo é aplicado ao vivo e pode ser disponibilizado em formato de vídeo para ser acessado remotamente. O objetivo desta atividade é a sensibilização sobre a importância da atividade física no cotidiano de todas as pessoas e auxílio, com informações adicionais, ao diagnóstico sobre a prática de atividade física e hábitos de deslocamentos da comunidade escolar, através de uma dinâmica lúdica de escuta ativa e propostas de interação com movimentos e desafios corporais.

Materiais e equipamentos necessários:

Vídeo criado na plataforma [Scratch](#);

Equipamento eletrônico com conexão à internet e aplicativo de videoconferência instalado. Recomenda-se o uso de notebook ou computador para melhor visualização e execução da atividade.

Passo a passo para aplicação:

A atividade começa com um alongamento pelo qual as crianças são orientadas a fazerem movimentos que remetem a imagens, como figuras da natureza e animais conhecidos. Após o alongamento, é apresentado o vídeo que mostra algumas situações protagonizadas pelo gatinho. A cada troca de cena é pedido para que as crianças interajam com o gatinho realizando uma mímica orientada para responderem a questão daquela cena. Após a apresentação completa da história, as crianças são estimuladas a responder sobre com quem e como vão até a escola e o que gostam de fazer nos momentos livres, assim como os esportes que já praticam ou gostariam de praticar.

Estratégias didáticas: Antes do início da história em vídeo, por requerer que todas as crianças ouçam, é orientado que permaneçam em silêncio ou que desliguem os microfones. Também é necessário estimular a interação com o corpo, para isso, uma dica é introduzir a história dizendo que o gatinho tem ouvidos muito sensíveis, então as atividades só podem ser feitas através de movimentos.

Desdobramentos pós atividade: Após identificar os meios de transporte mais utilizados pelas crianças e suas famílias nos trajetos casa-escola, podem ser propostas atividades que explorem os meios ativos de deslocamento e seus benefícios, além de outras dinâmicas que promovam a prática de atividades físicas vinculada à mobilidade urbana.

Materiais de apoio:

[Jogo lúdico](#) elaborado pelo Instituto Corrida Amiga

SEGUNDA PARTE

As atividades a seguir (1 a 5), se baseiam no Caderno do Professor para Educação Infantil - Crianças pequenas da Associação Nova Escola, fazem parte de uma sequência didática, ou seja, a proposta é que as atividades sejam realizadas na ordem apresentada. As práticas pedagógicas contam com acréscimos e adaptações, para ver na íntegra acesse o [material educacional](#).

CONHECENDO O BAIRRO.

ESPAÇOS DE BRINCAR NA REGIÃO DA ESCOLA

Autoria: Fabiana Bechara - Associação Nova Escola

BNCC - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

- EI03E003** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- EI03EF01** Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- EI03ET06** Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

Campos de experiências:

- + O eu, o outro e o nós;
- + Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- + Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Tempo previsto: 60 minutos

Espaço/local: O ideal é realizar a atividade dentro da sala de aula, pois esta acolhe bem a dinâmica. Porém, ainda é possível realizá-la em espaço ao ar livre, sendo necessário se certificar de que os materiais necessários estarão disponíveis.

Conceitos trabalhados: Participação ativa; cidadania; territórios educativos; espaços de brincar; mobilidade ativa

Descrição da atividade: A atividade busca instigar as crianças para que (re)conheçam espaços de brincar, além de incentivá-las a pensar criticamente e, ainda, propor mudanças alinhadas às suas necessidades. O conhecimento do local em que estão inseridas colabora para que as crianças se sintam pertencentes à comunidade e auxilia no processo de aprendizagem.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Materiais que possam servir de referência como reportagens, imagens e guias turísticos da região;
- + Quadro ou cartaz para registrar a lista dos lugares;
- + Giz ou caneta hidrocor.

Passo a passo para aplicação:

Em roda, as crianças são convidadas a pensarem sobre locais em que brincam fora da escola. Em caso de dificuldade das crianças, o educador pode auxiliá-las, compartilhando materiais de referência separados que os ajudem a identificar os locais. Em seguida, a partir dos materiais e das respostas das crianças, o educador deve instigá-las a pensar sobre estes locais, se já os conhecem, se são adequados para brincadeiras e quais mudanças poderiam ser realizadas no espaço. À medida que as crianças vão se envolvendo na atividade, é proposto que elas realizem uma investigação mais profunda e que criem uma lista dos lugares que foram citados em um quadro ou cartaz.

Sugestões de perguntas/ reflexões para dar o pontapé nas trocas de experiências:

- + Onde vocês costumam brincar quando não estão na escola?
- + Alguém conhece lugares para brincar aqui por perto? Vocês já brincaram lá?
- + Há algum lugar aqui perto em que podemos jogar bola ou que dê para fazer amarelinha no chão?

O educador também pode incentivar as crianças a relatarem suas experiências de brincadeiras nestes locais, compartilhando com todo o grupo e, assim, ampliando as interações entre elas. Caso as citações sejam de lugares estruturados para as brincadeiras, como praças ou parques, elas podem ser incentivadas a pensar em espaços que podem se transformar em locais para brincar, como

ruas, campos e terrenos. Nesta dinâmica, é importante acolher as ideias das crianças e ajudá-las a investigar outros lugares de brincar próximos à escola.

Sugestões de perguntas/ reflexões para dar o pontapé nas trocas de experiências:

A rua da sua avó é aqui perto? De que vocês brincam lá?

Alguém já brincou na rua da avó dele(a) ou em outra rua aqui perto?

Ao finalizar a identificação dos lugares, a lista elaborada pelo grupo pode ser lida pelo educador, de forma a possibilitar que todas as crianças acompanhem a dinâmica de leitura, e fixada em um local visível na sala de aula. Após a atividade, as crianças podem inserir mais lugares de brincar na lista ao decorrer dos dias. Além disso, podem perguntar aos seus pais e/ou responsáveis, e também aos colegas, locais onde eles costumam brincar e quais brincadeiras costumam fazer.

Estratégias didáticas: Para incluir o tema da mobilidade urbana na atividade, pode-se questionar às crianças como elas chegam até o espaço de brincar, quais as dificuldades que encontram pelo caminho, se as ruas são convidativas, se elas também brincam durante o percurso realizado, etc. A intenção é estimular o deslocamento ativo (a pé, de bicicleta, entre outros modos ativos) como uma forma de brincar e aprender pela cidade.

Desdobramentos pós atividades: As crianças podem ser incentivadas a pesquisarem sobre os diferentes locais, elaborando guias para cada um deles. Após finalizar a lista de espaços de brincar, é proposta uma votação para que as crianças escolham um local a ser visitado. Antes disso, é importante verificar a possibilidade de levar a turma ao espaço e, sempre que possível, priorizar os meios ativos de deslocamento, propondo uma caminhada até o lugar e, assim, aproveitando o trajeto para estimular novas brincadeiras durante o percurso.

Também é interessante que as famílias sejam envolvidas na atividade e que colaborem para ampliar a lista elaborada previamente com as crianças, indicando novos lugares e, até mesmo, levando as crianças para brincar nesses espaços.

Materiais de apoio:

[Livro Cidades para Brincar e Sentar - Uma mudança de perspectiva para o espaço público - Bernhard Meyer e Stefanie Zimmermann](#)

[Vídeo Se essa rua fosse minha - Usina da Imaginação](#)

[Vídeo O papel dos espaços lúdicos para a formação da criança cidadã - Programa Criança e Natureza](#)

[Vídeo Lugar de Criança - Canal de Comunicação Favela News / Shine a Light / Usina de Imaginação](#)

EXPLORANDO UM ESPAÇO DE BRINCAR

Autoria: Fabiana Bechara - Associação Nova Escola

BNCC - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

EI03ET01 Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

EI03ET02 Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

Campos de Experiências:

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Tempo previsto: 1 hora e 30 minutos

Espaço/local: Espaço ao ar livre, de preferência um dos locais da lista da atividade “Espaços de brincar na região da escola”.

Conceitos trabalhados: Participação ativa; cidadania; territórios educativos; espaços de brincar; mobilidade ativa

Descrição da atividade: Para estimular as crianças a terem maior conhecimento sobre o território em que vivem, a atividade propõe um passeio para um dos espaços que foram citados na atividade “Espaços de brincar na região da escola”, a fim de observar se o local é ideal para brincadeiras e quais melhorias seriam possíveis para torná-lo mais atrativo.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Lápis e pranchetas com papéis para que as crianças façam registros durante o passeio;
- + Pincel e/ou caneta hidrocor;

- + Cartaz para que as crianças possam fazer registros;
- + Celular ou câmera fotográfica para tirar fotos da atividade.

Passo a passo para aplicação:

Junto à turma, deve ser escolhido um local da lista da atividade “Espaços de brincar na região da escola” para ser visitado, contando com as autorizações dos responsáveis das crianças para o deslocamento com as turmas. Antes de se dirigir ao local, a atividade propõe uma sensibilização com as crianças sobre o objetivo do passeio, que é investigar o espaço de brincar. Caso necessário, a atividade pode ser associada com profissões como repórteres, detetives e investigadores para colaborar com o entendimento de todas as crianças e tornar a dinâmica ainda mais atrativa para elas. Além disso, é necessário estabelecer acordos para manter a segurança de todas e todos, reforçando que para o passeio ser agradável e seguro, é importante que sigam as instruções durante os deslocamentos até o local, principalmente nos momentos de travessia nas ruas. Em seguida, as crianças são estimuladas a refletirem sobre a investigação, apresentando formas lúdicas de fazê-la e questionando se o local escolhido é bom para brincar.

Sugestões de perguntas/ reflexões para dar o pontapé nas trocas de experiências:

Vamos fazer uma visita ao local que escolhemos para investigar se é um bom local para brincar. Então, vamos decidir em conjunto o que vamos observar nesse espaço e quais perguntas vamos fazer para refletir se o local é bom ou não para brincadeiras.

Chegando ao local, a intenção é que as crianças percorram o espaço de forma livre e que sejam incentivadas a observar o ambiente e os objetos presentes no local. É importante estar atento às crianças, a fim de mantê-las em segurança e, também, para observar se estão interagindo com o espaço de forma investigativa. Ao fim da prática, na volta para a escola, as crianças são estimuladas para compartilhar sobre as descobertas e observações feitas na atividade. As questões levantadas e as respostas das crianças devem ser listadas, pois poderão ser utilizadas em outra atividade.

Estratégias didáticas: Durante a atividade de investigação, as crianças podem ser questionadas sobre o percurso realizado, sobre a facilidade ou dificuldade de chegar até o local escolhido, se as calçadas estão em bom estado de conser-

vação, sobre os tempos semafóricos e os pontos de atenção durante o trajeto, identificando, em conjunto com a turma, a importância da mobilidade urbana para o acesso aos espaços de brincar. No local, as crianças também podem observar as calçadas e a infraestrutura do lugar.

Desdobramentos pós atividade: Os registros apresentados podem ser utilizados para a elaboração de uma revista, reportagem ou filme, estimulando as crianças a continuar registrando a investigação realizada. A atividade também pode ser continuada em outros espaços, podendo comparar os lugares visitados. Os registros das atividades podem ser expostos a toda comunidade escolar e contar com a participação de todas e todos na construção de um mural.

Materiais de apoio:

Livro Criança e Natureza nas Cidades - Maria Inês Delorme (organizadora)

[Vídeo Desemparedar as crianças na escola - Programa Criança e Natureza](#)

[Vídeo Educação Infantil e o livre brincar na natureza - Programa Criança e Natureza](#)

ENTREVISTAS SOBRE ESPAÇOS DE BRINCAR NO PASSADO

Autoria: Fabiana Bechara - Associação Nova Escola

BNCC - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

- EI03E001** Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de agir e pensar.
- EI03004** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- EI03006** Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
- EI03EF07** Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

Campos de experiências:

- + O eu, o outro e o nós;
- + Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Tempo previsto: 60 minutos

Espaço/local: Sala de aula, pátio ou biblioteca.

Conceitos trabalhados: Participação ativa; cidadania; pertencimento e identidade; empatia; cooperação; comunicação; questões sociais e do meio ambiente

Descrição da atividade: Conhecer a história do território é importante para despertar o sentimento de pertencimento nas crianças. Por isso, nesta atividade, é proposto que as crianças convidem e realizem entrevistas com moradores antigos do espaço de brincar que foi escolhido na atividade “Espaços de brincar na região da escola”.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Cadeiras para acomodar as pessoas convidadas;
- + Cartaz e canetas para o registro das perguntas elaboradas e respostas obtidas;
- + Material elaborado pelas crianças para demonstração de afeto e agradecimento às pessoas convidadas, como um certificado, um cartão ou uma placa.

Passo a passo para aplicação:

Para iniciar a atividade, é proposto que sejam selecionados, pelo menos, dois moradores antigos do bairro. Através da lista elaborada na atividade “Espaços de brincar na região da escola”, as crianças devem ser questionadas se esses espaços sempre existiram e como elas imaginam que eram antigamente, informando, após a reflexão, que receberão a visita de antigos moradores para que realizem entrevistas e possam entender, afinal, como eram esses espaços. As perguntas elaboradas pelas crianças devem ter como objetivo coletar informações de como eram estes espaços de brincar no passado, sendo anotadas em um cartaz para servir de apoio durante a entrevista. Após a elaboração das perguntas de forma colaborativa, é definida a dinâmica da conversa: como será a organização das perguntas, como pedir a palavra e, ainda, quem fará os agradecimentos. Caso as crianças não se sintam à vontade para iniciarem as entrevistas, o educador pode abordar com as pessoas convidadas como foi o processo já realizado pela turma para a escolha dos espaços de brincar e deixar as crianças livres para fazer as perguntas combinadas em momentos oportunos. Caso necessário, podem ser feitas pequenas intervenções que assegurem a continuidade da conversa. Após finalizar as entrevistas com os moradores, as

crianças devem ser reunidas para o compartilhamento das respostas obtidas, sendo fundamental abordar com elas sobre a importância de acolher a história e o conhecimento das pessoas que vivem na comunidade e que já passaram por diversas experiências naquele local.

Sugestões de perguntas/ reflexões para dar o pontapé nas trocas de experiências:

A entrevista tinha como objetivo descobrir como eram no passado os espaços de brincar na região da escola. Conseguimos descobrir? Como eram os lugares?

O que vocês acharam mais interessante na fala das pessoas convidadas?

Estratégias didáticas: Perguntas sobre como ocorriam os deslocamentos no passado podem ser incluídas, levando em consideração os trajetos que eram feitos e a permanência nos espaços públicos pelas pessoas. É interessante levar para as crianças como se deu o desenvolvimento do bairro, levantando a questão do transporte urbano e, ainda, sobre a paisagem, identificando as mudanças que ocorreram.

Desdobramentos pós atividades: Como sugestão, as crianças podem continuar a atividade a partir da coleta de mais informações, como o levantamento de quantas crianças na escola já brincaram no espaço apresentado. Outra sugestão é a elaboração de um mural que reúna os registros das descobertas realizadas nas entrevistas. Além disso, as entrevistas podem ser estendidas para as famílias, pedindo para que as crianças também perguntem aos seus pais e/ou responsáveis sobre os lugares que brincavam antigamente e, assim, compartilhando as curiosidades com a turma.

Materiais de apoio:

MELHORIAS PARA O ESPAÇO DE BRINCAR

Autoria: Fabiana Bechara - Associação Nova Escola

BNCC - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

EI03E003 Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

EI03004 Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

EI03ET03 Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

Campos de experiências:

- + O eu, o outro e o nós;
- + Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Tempo previsto: 1 hora e 30 minutos

Espaço/local: Organizar as mesas em diferentes ilhas, de maneira que os materiais possam ser acessados. Ainda, reserve um local para disponibilizar uma tabela com problemas e sugestões de melhorias.

Conceitos trabalhados: Participação ativa; cidadania; pertencimento e identidade; cooperação; comunicação; pensamento crítico; autonomia; sustentabilidade

Descrição da atividade: Continuando a atividade “Explorando um espaço de brincar”, desta vez as crianças devem realizar a análise dos materiais coletados e fazer sugestões de melhorias para os espaços identificados.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Registro das experiências das crianças nos espaços de brincar do bairro: lista dos lugares, fotos e desenhos de vivências nestes locais, registros de entrevistas e materiais coletados com os pais/responsáveis nas atividades anteriores;
- + Materiais de referência de espaços de brincar, como fotos, folders, jornais, revistas e livros com diversas opções de objetos e espaços;
- + Um equipamento com acesso à *internet* para ampliar os diálogos sobre as proposições para o espaço (facultativo);
- + Pincel e/ou caneta;
- + Papel e canetas para registros das crianças;
- + Mesas para a disposição dos materiais;
- + Tabela com os problemas levantados na atividade “Explorando um espaço de brincar”.

Passo a passo para aplicação:

Esta dinâmica é continuação da atividade de investigação dos espaços de brincar. Então, para iniciar a prática são mostrados às crianças os levantamentos já

registrados e quais foram os problemas identificados. As crianças devem realizar uma análise do material a fim de propor possíveis ações de melhoria para o local. Para isso, a tabela elaborada anteriormente será preenchida com novas informações, buscando completar com soluções aos problemas registrados. É importante que as crianças sejam estimuladas a refletir sobre os desafios encontrados pelas pessoas que passam por esse espaço nessa dinâmica.

Sugestões de perguntas/ reflexões para dar o pontapé nas trocas de experiências:

Vocês se lembram de que começamos uma investigação sobre os espaços de brincar do bairro? Fizemos uma lista dos que conhecemos, visitamos um dos lugares e entrevistamos moradores antigos. Toda investigação começa com uma pergunta, depois o investigador pesquisa e coleta informações.

Agora que já observamos e descobrimos tantas coisas sobre os lugares, vamos refletir sobre como eles podem ser melhorados?

Escrevi nesta tabela os problemas que vocês encontraram durante o passeio. Na primeira coluna, há um problema em cada linha. Vamos preencher a segunda coluna com as soluções que encontramos para resolver esses problemas?

As crianças podem ser separadas em pequenos grupos, sendo que cada um receberá um problema e ficará responsável por resolvê-lo. Para ajudar no processo de criação, as crianças podem consultar os materiais que coletaram. A fim de facilitar o entendimento pelas crianças, descreva um dos itens e aponte suas características, exemplificando como ele pode servir de inspiração.

Sugestões de perguntas/ reflexões para dar o pontapé nas trocas de experiências:

Para nos ajudar a pensar em melhorias, trouxe alguns exemplos de espaços de brincar. Esta foto, por exemplo, é de um parque. O que vocês conseguem ver nele? Há muitas árvores que deixam o lugar mais agradável e confortável, com sombras.

Então, se temos um problema como a falta de sombra, plantar árvores pode ser uma melhoria, não acham?

As crianças podem registrar as ideias por meio de desenhos, se desejarem. Se necessário, o educador pode realizar algumas intervenções para enriquecer o processo de criação, trazendo mais exemplos de melhorias e abordagens com outros pontos de vista, porém é importante que as crianças sejam protagonistas de seus processos. Em seguida, as crianças formam uma roda e compartilham as melhorias que foram sugeridas, as quais serão registradas na tabela, na coluna destinada às soluções. Por fim, o educador pode ler todas as melhorias trazidas pelas crianças e deixar a tabela fixada em um local visível na sala de aula, pois ela será utilizada em outro momento.

Estratégias didáticas: Abordar na atividade a identificação dos problemas relacionados à mobilidade urbana, incluindo os aspectos que interferem nas rotinas dos pedestres que circulam pelo local e das crianças que utilizam aquele espaço para brincar, apresentando exemplos de soluções e intervenções urbanas que podem tornar o deslocamento ativo e a permanência no local mais agradáveis.

Desdobramentos pós atividades:

A atividade pode ser repetida analisando outros espaços e, ainda, realizando entrevistas com outras pessoas da comunidade. Também vale a pena retomar as entrevistas realizadas e identificar sugestões de melhorias nas falas dos moradores. Assim como nas outras atividades, a participação das famílias das crianças pode contribuir para aprimorar as melhorias propostas e incluir novas soluções, contando com dicas e sugestões dos pais e responsáveis.

Materiais de apoio:

[Modelo de Tabela de Melhorias - Nova Escola](#)

[Caderno de Projeto Meu Bairro Brincante | Alto de Santa Terezinha - Coletivo Massapê](#)

PLANEJANDO AÇÕES PARA O ESPAÇO DE BRINCAR

Autoria: Fabiana Bechara - Associação Nova Escola

BNCC - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

EI03E003 Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

EI03EF07 Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

Campos de experiências:

- + O eu, o outro e o nós;
- + Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Tempo previsto: 1 hora e 30 minutos

Espaço/local: Na sala de aula, organize os materiais disponíveis em ilhas a fim de favorecer o trabalho em equipe. Também é possível a realização da atividade em um ambiente externo.

Conceitos trabalhados: Participação ativa; cidadania; pertencimento e identidade; cooperação; comunicação; pensamento crítico; autonomia; sustentabilidade

Descrição da atividade: Após a elaboração de propostas de melhorias para o espaço de brincar, nesta atividade as crianças são responsáveis por desenvolver um plano de ação para que as soluções sejam realizadas.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Materiais de referência, como folders de campanhas, reportagens sobre ações e intervenções locais, panfletos de convocações, convites para ações e eventos colaborativos, sites de campanhas;
- + Um equipamento com acesso à internet, se possível, para ampliar o acesso a referências e exemplos de intervenção no espaço;
- + Tabela com os problemas identificados e as melhorias propostas para o espaço de brincar, produzida na atividade “Melhorias para o espaço de brincar”.

Passo a passo para aplicação:

A atividade começa a partir do resgate, junto às crianças, dos problemas identificados e das soluções propostas para o espaço de brincar selecionado. Em seguida, as crianças podem ser separadas em pequenos grupos para imaginar ações que podem ser feitas para que as melhorias sejam concretizadas. Posteriormente, as ideias que surgirem devem ser compartilhadas com o restante da turma e registradas na tabela. Por isso, o educador pode mostrar novamente a tabela, dando exemplos do que será feito.

Sugestões de perguntas/ reflexões para dar o pontapé nas trocas de experiências:

Hoje vamos complementar a tabela, indicando o que vocês acham que podemos fazer para que cada melhoria aconteça. Vocês disseram que era um problema não ter sombra no espaço de brincar e que, para resolver isso, era necessário plantar árvores. Agora, nessas novas colunas, vamos colocar como faremos para plantar as árvores.

Como podemos deixar esse canto acolhedor? Como podemos conseguir plantas? Quem pode nos ensinar a plantar?

As sugestões de melhorias já inseridas na tabela devem ser distribuídas entre os grupos e as crianças podem desenhar ou descrever como a ação pode ser realizada e como ela poderá deixar o espaço de brincar mais agradável e atrativo para todas as pessoas, sendo estimuladas a interagirem umas com as outras e com os materiais disponíveis.

Sugestões de perguntas/ reflexões para dar o pontapé nas trocas de experiências:

Vocês perceberam que neste folder sobre essa praça há muitos bancos coloridos? Isso tem alguma relação com a melhoria que o grupo de vocês precisa pensar?

Em roda, as crianças podem compartilhar suas ideias e apresentar quais foram as razões das escolhas de cada ação. Ao fim das apresentações, a tabela será preenchida com os planos mencionados, na coluna “Como solucionar”. Em seguida, o educador pode ler as ações em voz alta e questionar as crianças sobre os possíveis envolvidos em cada uma das ações. Para finalizar, é interessante abordar a importância da participação das crianças nas propostas de melhorias para o bairro e incentivá-las a refletir sobre como podem auxiliar para transformar o espaço de brincar e a cidade em que vivem.

Estratégias didáticas: É importante ressaltar o vínculo das intervenções no espaço de brincar com a mobilidade urbana, uma vez que as ações propostas também irão impactar a infraestrutura para a mobilidade. Dessa forma, pode ser chamada a atenção das crianças para este ponto, sendo papel do educador

auxiliá-las a enxergar o potencial das calçadas e ruas para serem espaços de brincar, merecendo olhares atentos e sugestões de como podem ser espaços mais seguros e atrativos para elas.

Desdobramentos pós atividades: A implementação das ações pode ser realizada em um outro momento, a partir da coleta e preparação dos materiais necessários para a realização das sugestões, envolvendo a comunidade escolar e os pais/responsáveis neste processo.

Materiais de apoio:

[Modelo de tabela - Nova Escola](#)

[Coop-erê - Espalhando a experiência Erê Lab pelas cidades](#)

TERCEIRA PARTE

Quando chove, por onde a água corre? O **PROJETO PÉ DE CHUVA**, idealizado pelo coletivo Trilhares, propõe a investigação da interação da natureza com o ambiente urbano construído através de registros do caminho da chuva na cidade. Para isso são propostos encontros virtuais, caminhadas e brincadeiras pelo território, além da marcação do caminho da chuva com stencil e placas. Ressignificar caminhos cotidianos, perceber camadas de acontecimentos no mesmo espaço, identificar detalhes nunca observados, diminuir a velocidade de deslocamento e considerar a própria presença no território como uma vivência única, fazem parte dos aprendizados do projeto. Quer saber mais? [Clique aqui](#)

O projeto **CAMINHO DE HISTÓRIAS** intersecciona áreas de educação, saúde, meio ambiente e planejamento urbano com o objetivo de promover um circuito de histórias divididas e continuadas em cenas por meio de estações de leitura, integrando as crianças e famílias aos espaços urbanos verdes. Sendo assim, a iniciativa estimula o movimento através da oportunidade de seguir as indicações para descobrir como a história continua. O projeto propõe que as histórias aproximem a comunidade à cultura local e brasileira, apresentando personagens folclóricos e do mundo natural, pertencentes ao imaginário infantil. Além disso, possuem o potencial de abrir caminhos para ações de inclusão e colaboram com práticas de parentalidade positiva, cultural e ambiental, além de promover a mobilidade urbana ativa. Para mais informações, [clique aqui](#).

Iniciativa do IMAGINAc, em parceria com a Box Cambalhota, o **KIT VIAGEM ESCOLA** é um programa anual com 50 atividades para crianças a partir de 4 anos, fundamentadas na BNCC e com foco nas competências socioemocionais: autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania. Para aprender brincando com os personagens do Planeta IMAGINAc, são abordadas as temáticas: vida saudável, sustentabilidade, mobilidade, afetividade, arte e cultura, natureza e brincar. [Veja mais](#) sobre o projeto.

O **CARONA A PÉ** é um programa que atua nas áreas de mobilidade e educação por meio da sensibilização de crianças e adultos sobre a importância do caminhar desde a infância, estimulando comunidades escolares a organizarem grupos de crianças para irem caminhando juntas até a escola, sendo acompanhadas por adultos condutores (pais, responsáveis, educadores), além de poderem usufruir dos espaços urbanos. O Carona a Pé já foi implementado em escolas, públicas e privadas, contando com o apoio de secretarias de educação e órgãos de trânsito. Saiba mais [clikando aqui](#).

A **REDOCARA**, [rede latino-americana](#) de experiências e projetos sobre cidade, arte, arquitetura e espaço público, nos quais participam crianças. A rede compartilha trabalhos realizados em circunstâncias urbanas e sociais semelhantes, para serem usados como inspiração. Saiba mais [clikando aqui](#).

Fundación **MAPFRE**